



Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologia

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho Final de Graduação 2022

Letícia Vasques Zerati

Orientador

Prof. Ms. Pedro Paulo de Siqueira Mainieri

Banca avaliadora:

Ana Paula Farah

Rodrigo Martins Bryan

O Pinheiro

Elegante talhe de verticalidade.
É a altitude.

Agreste seiva de resina.
É o perfume.

Alvas carnes de perenidade.
É o abrigo.

Verde pulmão de oxigênio.
É a saúde.

Rico leite dos pinhões.
É o alimento.

Perfil delicado e simétrico.
É a beleza.

Legião de braços erguidos.
É a solidariedade.

Galhos voltados para os céus.
É a oração.

Ó gentil pinheiro,
Formoso símbolo da minha Terra,
Heróica sentinela da Mantiqueira!

Poema por Pedro Paulo Filho

Antes de mais nada, agradeço à minha família, meus pais, **Cristiane Vasques e Marcelo Zerati**, por sempre acreditarem e me darem todas as possibilidades, vocês formaram tudo o que eu sou, obrigada! E aos meus irmãos, **Gustavo e Luiz**, que entre uma aporri-nhação e uma risada, me fizeram crescer mais.

Àqueles que percorreram essa fase comigo, **Ana Carolina Pelicer, Camila Chiconato, Gabriela Almeida, Henry Farkas, Marina Saldanha, Paula Merlin, Tatiana Guimarães, Wesley Alves**, por todas as histórias, risadas, fofocas, idiotices e momentos necessários, por todo o apoio e por me encorajarem quando em tempos turbulentos, duvidei de mim.

Ao meu orientador, **Pedro Paulo**, por ser o fermento que todos nós precisávamos. Obrigada por tornar esse caminho mais leve, com toda a sua descontração e alegria.

À equipe que compartilhou o processo desse trabalho tão especial comigo, **Ana Beatriz, Camila, Felipe, Luiza e Maria Antônia**.

À todos aqueles que de qualquer maneira, simples ou complexa, traspassaram meu caminho.

Obrigada!

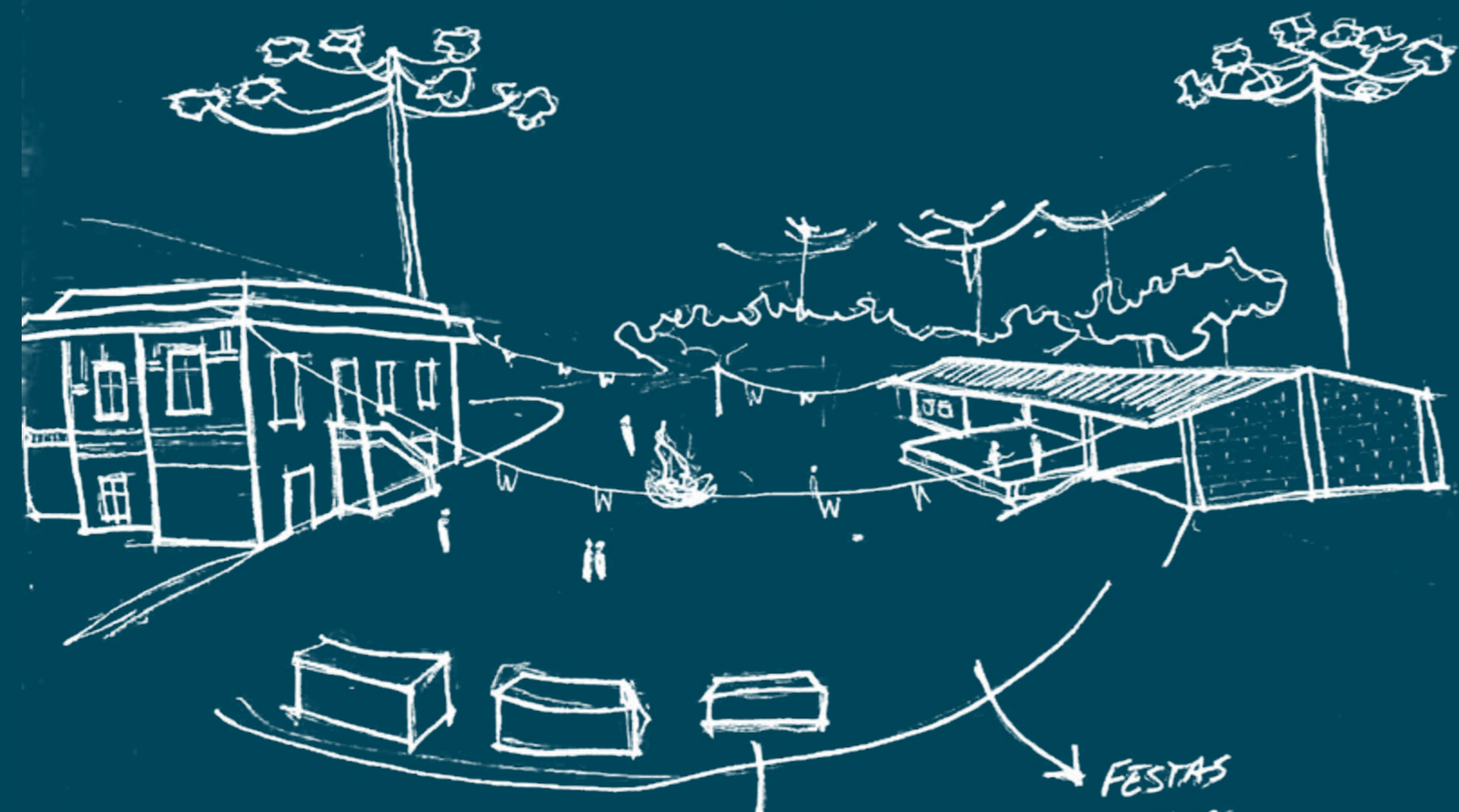


Primeiro veio a necessidade de um espaço para a **manifestação cultural da população**.

Depois a área de interesse mostrou suas características **naturais** exuberantes.

Sendo assim, surge a proposta do bosque com equipamentos e usos que permitam a **expressão** cultural e **apropriação** da população local.

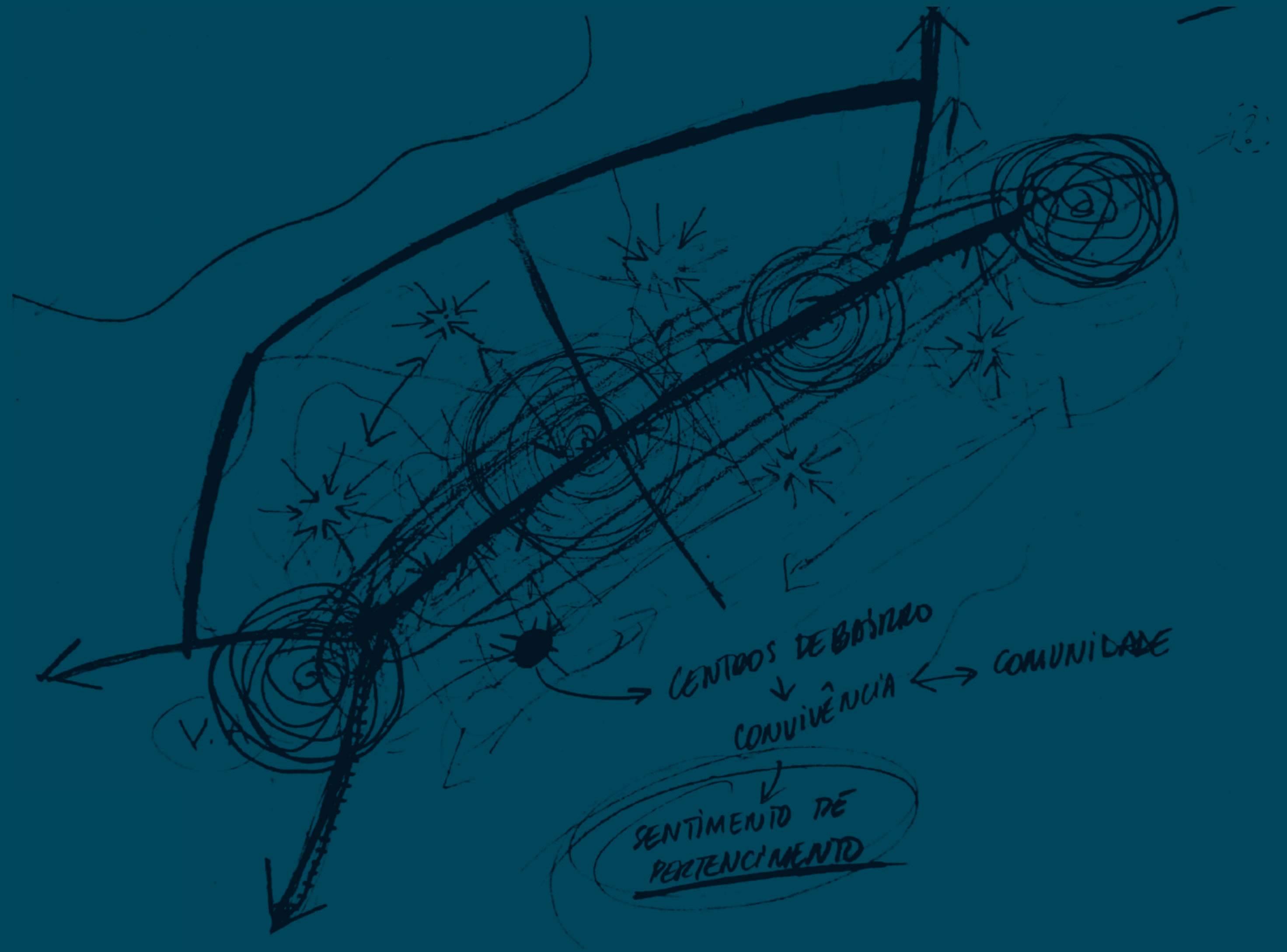
A identidade cultural nasce da **troca** de conhecimentos e cresce a partir da **convivência** e compartilhamento, sendo assim, a proposta se baseia em espaços onde a população jordanense possa se reunir, **comer, festejar** e conversar, com o propósito de manter viva a sua cultura e costumes.

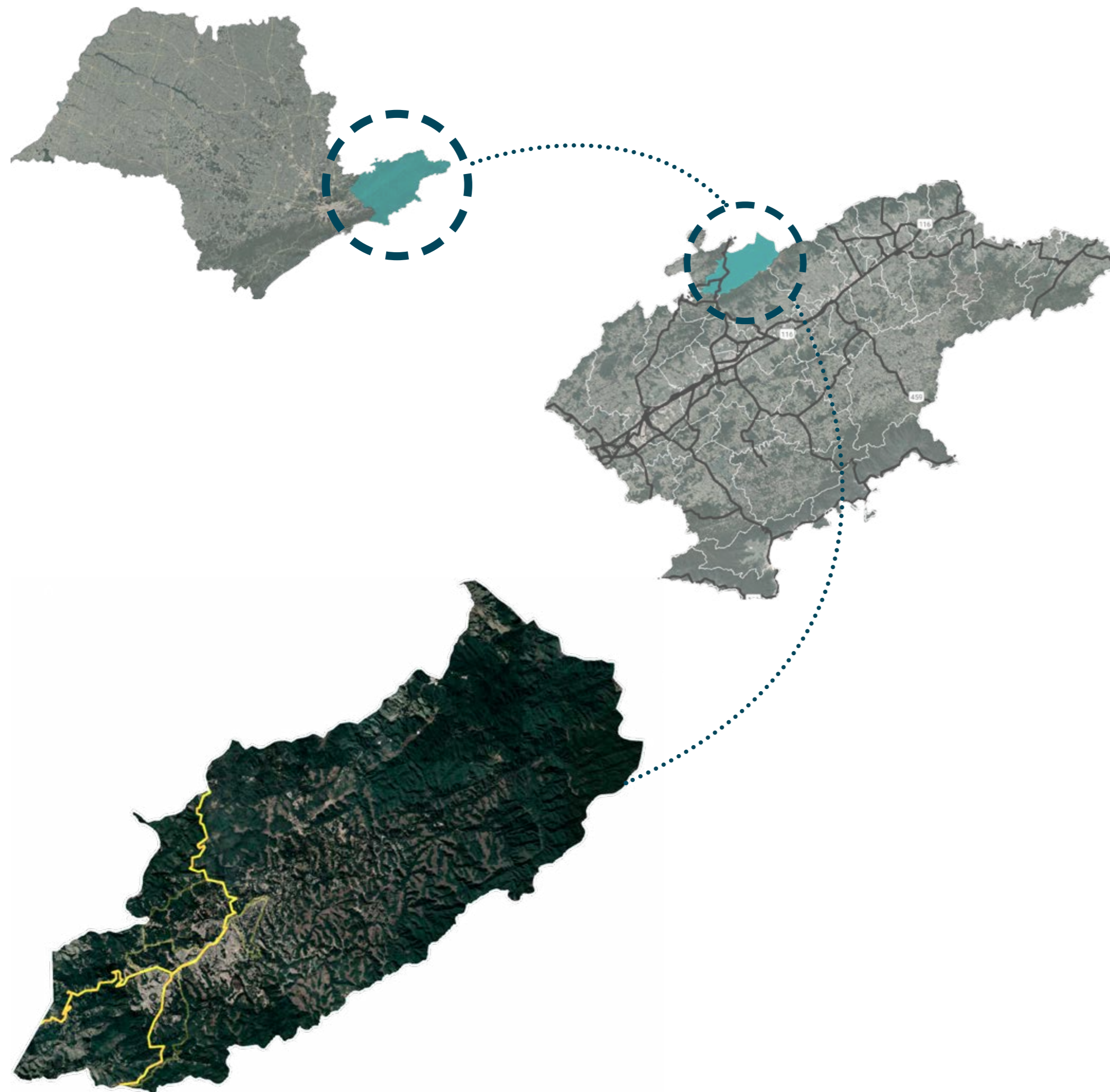


S U M Á R I O

1	A CIDADE	8
	Inserção e contexto	10
	Síntese Plano Urbano	12
	Justificativa	14
2	A FLORESTA	16
	Inserção no Parque	18
	Foto aérea	20
	Fotografias	22
3	O BOSQUE	26
	Partido	28
	Programa e fluxos	30
	Implantação	32
4	ARQUITETURAS	42
	Rua comercial	44
	Praça do Fogo	66
	Quiosques	86
	Oficinas Culturais	98
	BIBLIOGRAFIA	122

1. CIDADE





Fonte: Google Earth.

Campos do Jordão está localizada na **divisa** do estado de São Paulo com Minas Gerais, na extremidade norte da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte. Todo o seu território se encontra dentro da delimitação da **Serra da Mantiqueira** o que define suas características geomorfológicas e climáticas.

O presente trabalho é a segunda etapa de um projeto desenvolvido a partir da análise do município de **Campos do Jordão**. Dentre outros aspectos, foram estudadas as vulnerabilidades do território, a dinâmica socioterritorial do município, as consequências espaciais e sociais do histórico de cura que envolve a cidade, além de levantamentos de equipamentos e análise dos sistemas existentes.

O município de aproximadamente 52.000 habitantes e área territorial de 289,5 km², é amplamente conhecido por ser a “suíça brasileira”, termo cujo surgimento é erroneamente associado às arquiteturas europeias da cidade, visto que se deve à si-

milaridade dos níveis de ozônio nos ares da cidade com a do país europeu.

Apesar desse equívoco, não é errado notar que as características como o clima frio, as arquiteturas de estética europeia e a alta gastronomia **atraem milhares de turistas** todo ano, e que esse setor é de fato o carro chefe da cidade, sendo responsável pela maior porcentagem da sua renda.

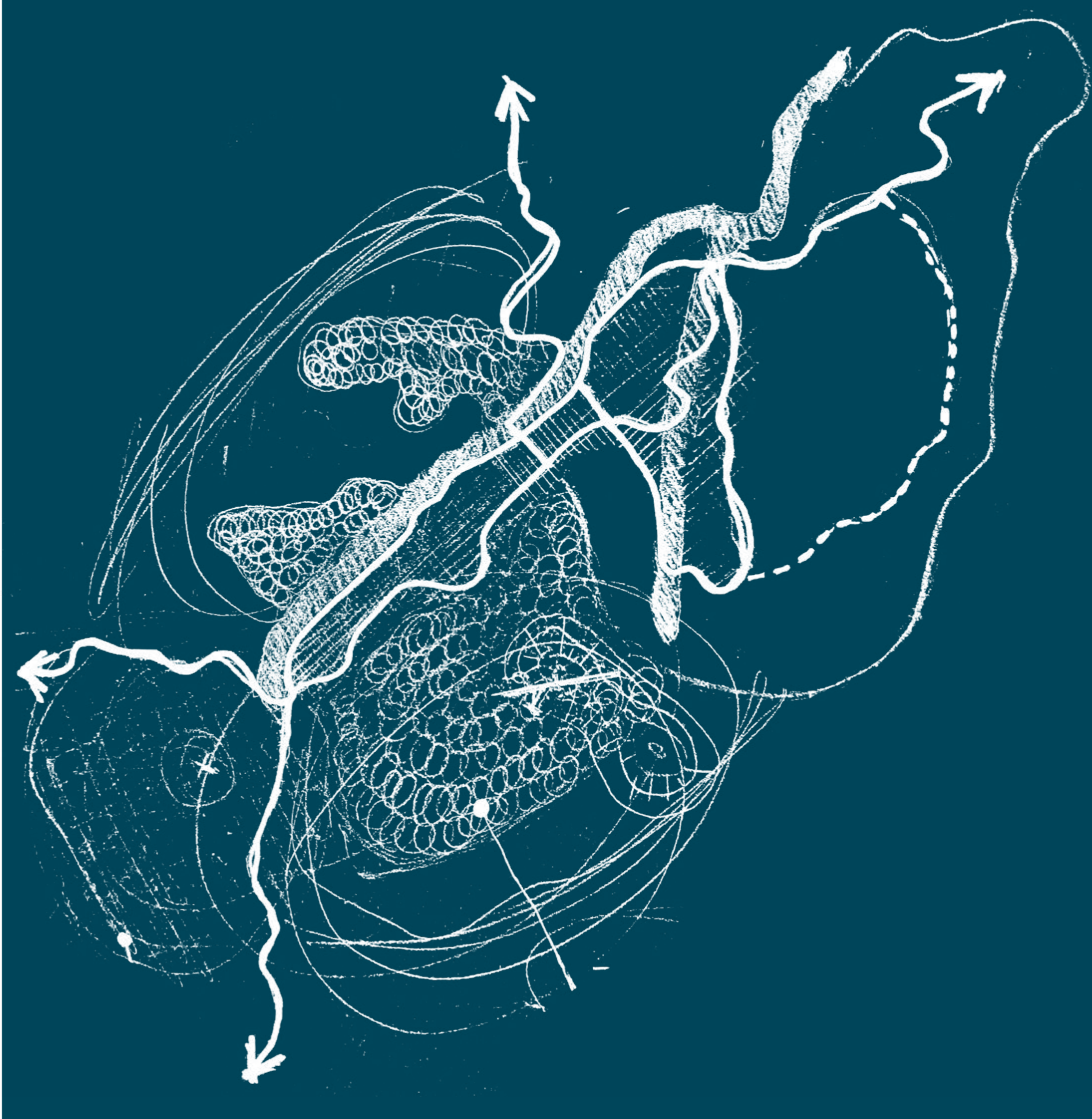
Entretanto, quando falamos de Campos do Jordão, pouco se ouve sobre a **população local**, os deslizamentos de terra desastrosos, ou as favelas que seu território também abriga. Sendo assim, esse foi um ponto de extrema importância para o trabalho de análise e propostas urbanas executado da primeira etapa deste trabalho.

A parte urbana do presente trabalho se encontra dissertada com mais esmero no link a seguir: https://issuu.com/le_zaha/docs/caderno_tfg_apresentacao

A partir das investigações acerca do território, tomamos como partido **três diretrizes** principais: **a democratização dos espaços urbanos**, visto que o município carece de espaços públicos de qualidade para a população local; **a descentralização da cultura e do turismo**, a fim de levar essas atividades para outras partes da mancha urbana, e não mantê-las concentradas na Vila Capivari; **e a requalificação da paisagem e o respeito à natureza**, compreendendo a necessidade de retomar a relação da população com a natureza, os corpos d'água e respeitando a Área de Proteção Ambiental Campos do Jordão, criada em 1984.

O projeto urbano se estende por múltiplas escalas e requer ações em diferentes prazos de tempo. Foram ensaiados três **Sistemas Municipais** que seriam importantes para reordenar as dinâmicas do tecido urbano e acima de tudo para atender à população local, são eles: **mobilidade, equipamentos estratégicos e áreas livres**.

Além dos sistemas municipais, foi proposto a implantação do **Parque Sapucaí**, um parque linear que tem como objetivo principal restaurar as margens do Rio Sapucaí, que foi engolido pelo processo de urbanização, além de oferecer à população jordaneense espaços verdes e públicos de qualidade ao longo de todo o eixo principal no qual se organiza a mancha urbana.



A **inquietação** principal nasceu do **diagnóstico** da etapa urbana, e principalmente das palavras ditas pelos moradores quando foram questionados sobre a cidade. Nas **visitas de campo** conversamos com pessoas que transitavam pela cidade, vendedores de bancas e lojas e outros que pareciam receptivos ao longo dos nossos passeios, **questionamos** sobre os pontos positivos e negativos da cidade, transporte público, e também sobre **atividades de lazer e cultura**.

Acerca do último, a maioria dos habitantes respondeu atividades **voltadas para turistas**, a Vila Capivari, o Museu Felícia Leirner, o Morro do Elefante e ao perguntar se usavam esses espaços, os moradores **se desviavam** e diziam que várias pessoas trabalhavam lá, mas que **não frequentavam** para fins de lazer. Também questionamos sobre o que faziam nos finais de semana, como se distraíam e se tinham praças e espaços livres onde gostavam de ir, e ficou claro que essa era uma **deficiência**.

Os investimentos públicos voltados para construir uma cultura de turismo elitizado, com músicas clássicas, alta gastronomia e arquitetura de países europeus, teve **consequências** no sentimento de pertencimento da população local, que historicamente veio do sul de Minas Gerais e trouxe consigo a cultura caipira interiorana.

2. A FLORESTA

PROPRIEDADE CHICARA FRACALANZA
St. João

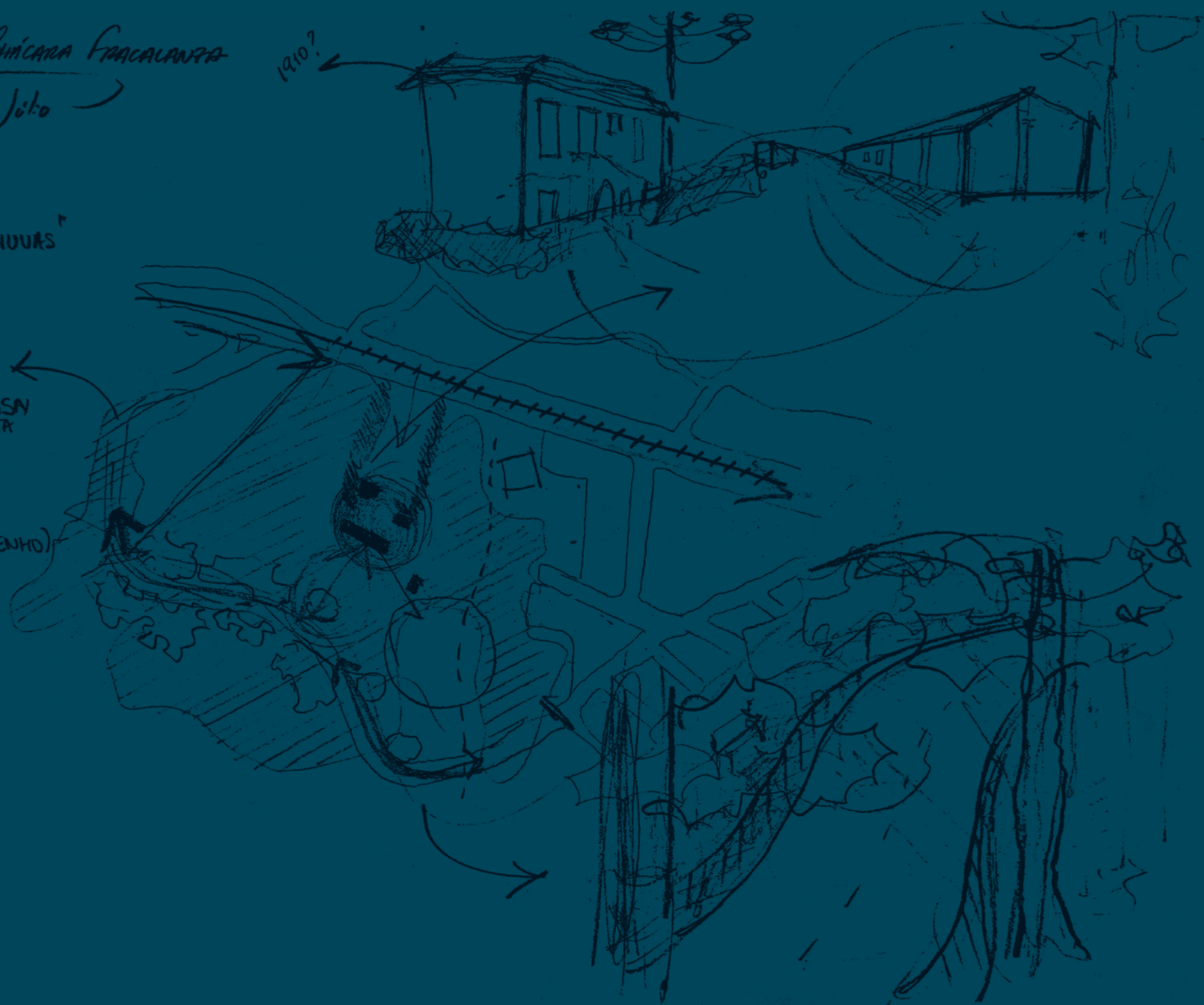
1910?

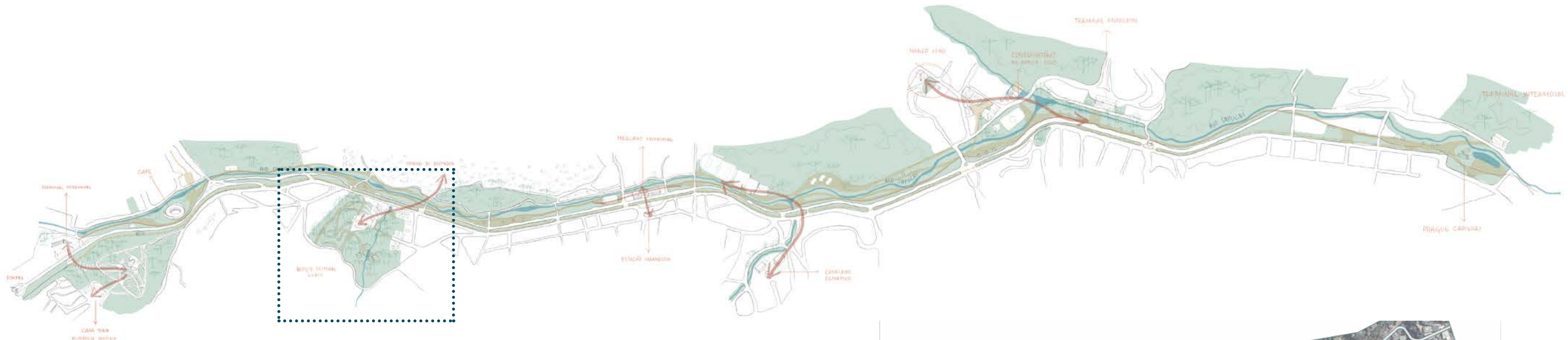
"AMIGO DAS CHUUVAS"

DATAGED
FLORESTA
OMBRÓFILA DENSA
LISTA

FOI FEITO UM
LOTEAMENTO (DESENHO)
EM 1979

Joa coveil



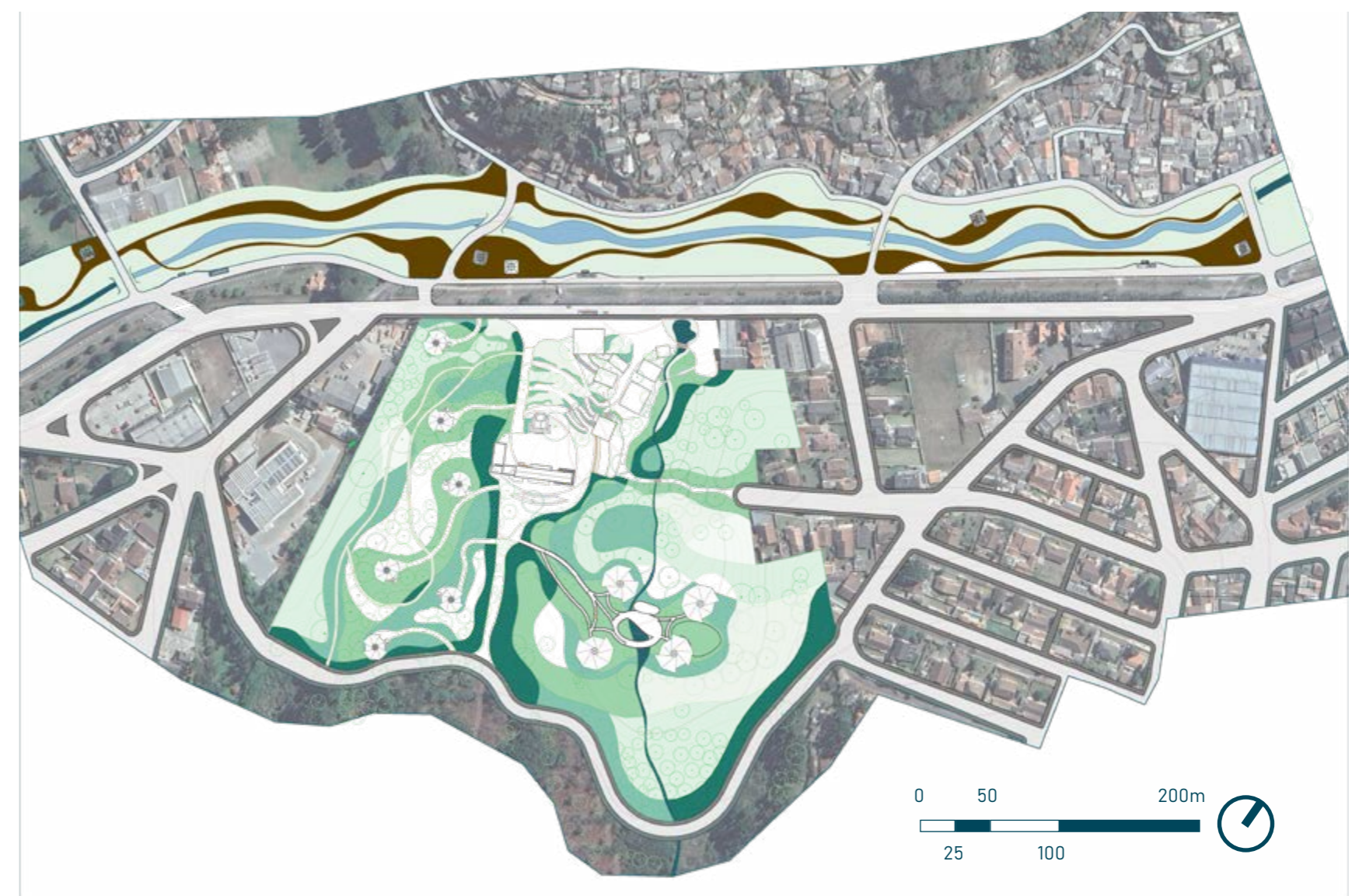


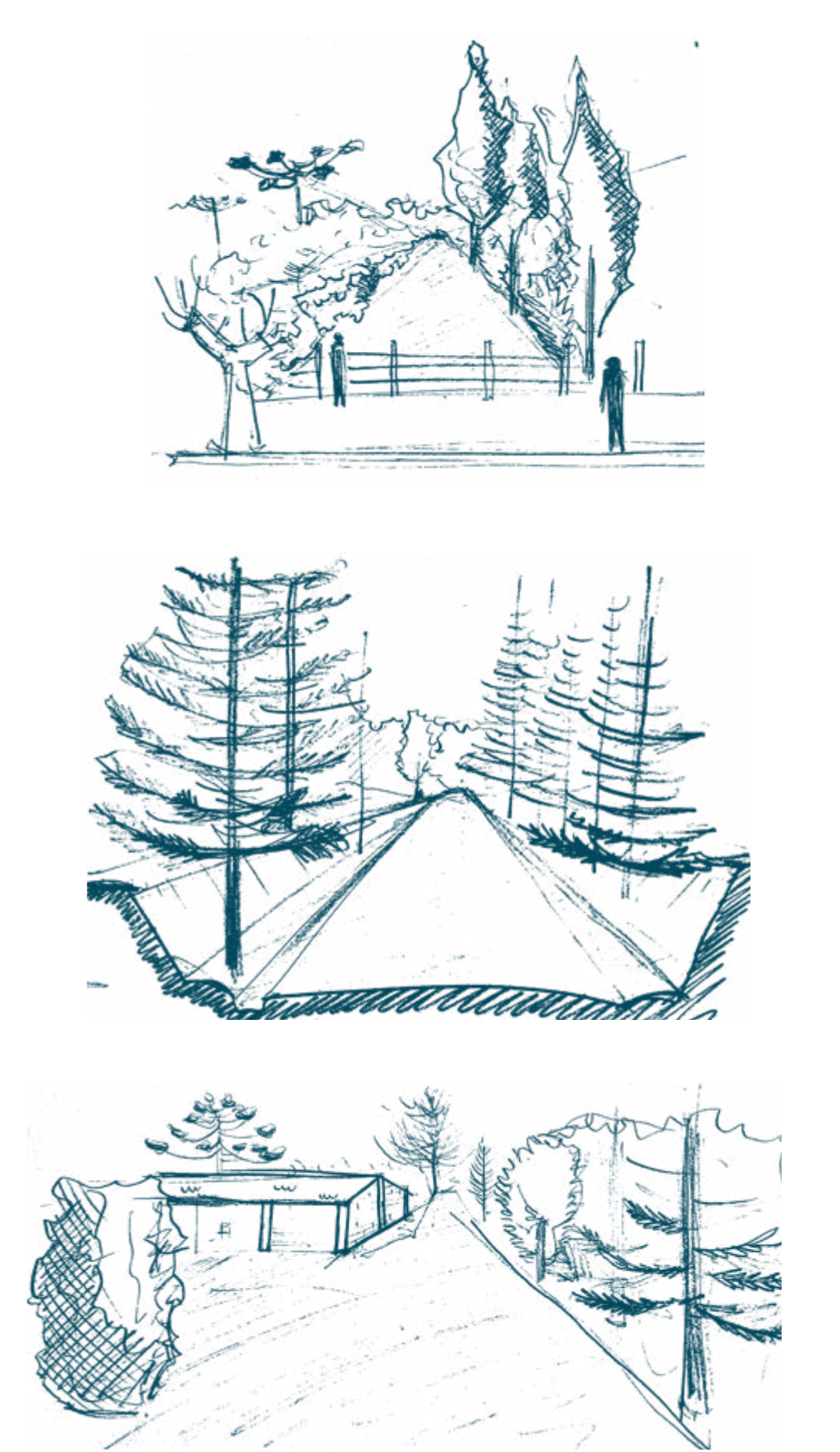
Fonte: Produzido por Luiza Budahazi

A partir das análises feitas foram elencadas algumas **áreas de interesse** para a implantação do projeto. Desde o início queria um lugar que, com o apoio do plano urbano, tivesse um **fácil acesso** de toda as áreas da cidade, também seria preferível que o local estivesse próximo das maiores ocupações e dos **locais que a população local utiliza** com mais frequência, a Vila Abernédia, centro cívico da cidade onde se localizam os serviços básicos.

Sendo assim, a área escolhida **se localiza na Avenida Januário Miraglia**, próxima da entrada principal da cidade, a aproximadamente 1km do Portal, de frente para a favela do Britador e para o Parque Sapucaí.

O projeto também fica próximo de outros projetos propostos pelo Plano Urbano, como o CAPS e o Mercado Municipal, além do uma das áreas designadas para projetos de habitação de interesse social.





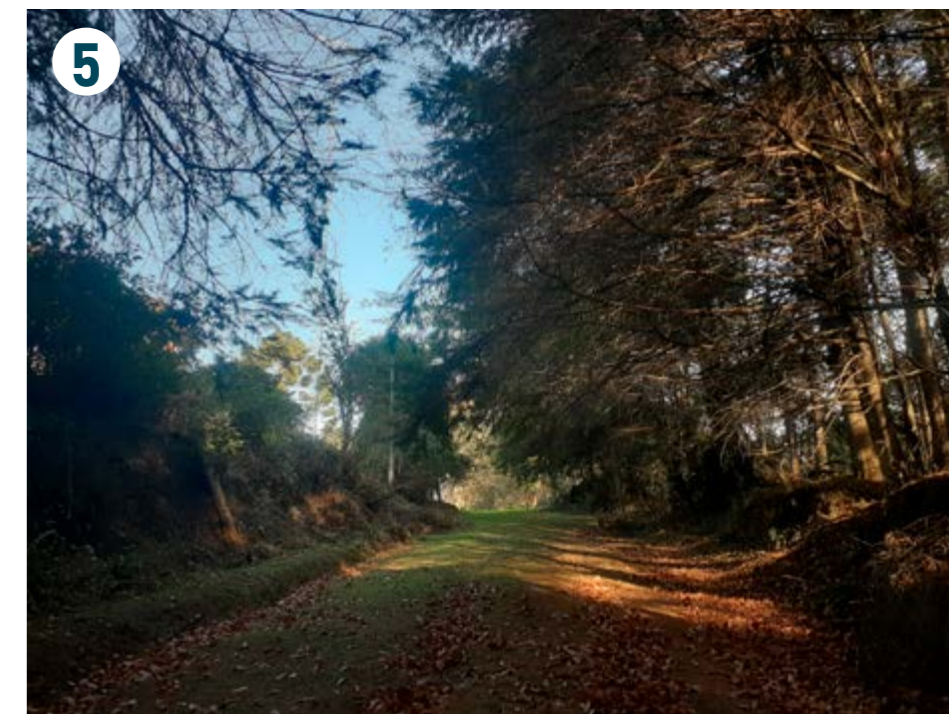
Croquis autorais produzidos na visita de campo em 23 de agosto de 2022.





Fonte: Google Earth.

Trata-se de um fragmento de 9,1 hectares de **floresta ombrófila** com a exuberância imponente das **arau-cárias e pinheiros**, antes da visita de campo, a vista apenas da foto aérea trouxe a noção da mata fechada com grandes massas arbóreas, após vi-sitá-la ficou claro que todas as **es-colhas de projeto** deveriam ser to-madas visando **preservar e valorizar** a área e a vegetação existente.



Fonte: Fotos tiradas na visita de campo.



Fonte: Google Earth.

Na visita foi possível **esclarecer** as dúvidas que nasceram a partir da inconsistência da foto aérea, como por exemplo a existência de **dois edifícios na clareira central** da área. Se trata de um casarão amarelo, e um pavilhão que se encontra degradado. **Não foram encontrados os processos de tombamento** do casarão, dessa forma, parte da proposta é executar o tombamento e propor o restauro do casarão.



Fonte: Fotos tiradas na visita de campo.

A intenção que baseou todas as escolhas de projeto foi criar um espaço passível de **apropriação popular**, a fim de fomentar o sentimento de pertencimento e a identidade local.

Estudando os fatores que criam a identidade e fortalecem as comunidades, foram elencadas três instituições: religião, escola e família. Mas para além dessas instituições, senti que precisava de mais **espaços e atividades que reunissem as pessoas**, que permitissem a troca de culturas e o fortalecimento das **relações entre indivíduos e dos mesmos com a cidade**.

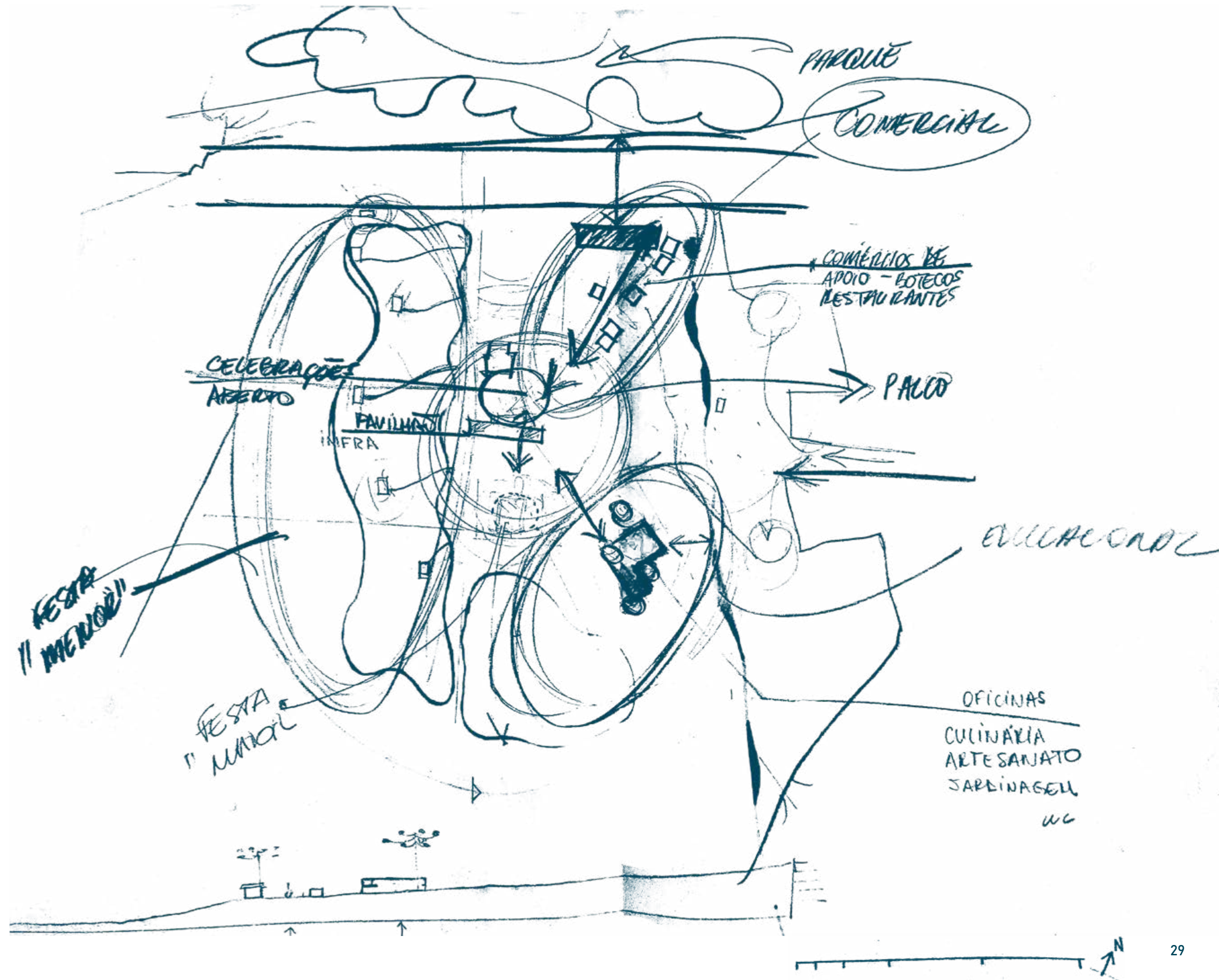
Comer e Festejar.

Espaços, sabores, conhecimentos, músicas, técnicas.

Desde o início queria algo diferente, que conectasse os indivíduos com a cultura, que permitisse que as pessoas que moram ali perto **se apropriem e se sintam à vontade para apenas estarem**.

A vontade de criar um espaço para **feita e comida, além da cultura caipira**, que está presente nessas duas ações, somado à área escolhida, gerou uma **área pública rica em beleza natural**, que antes se encontrava ociosa e abandonada.

Também pensando no objetivo de reunir pessoas, imaginei que a **praça principal** poderia ter como elemento central um **espaço para o fogo**, visto que esse elemento tem a impressionante capacidade de atrair pessoas. Desde os primórdios vemos reuniões de pessoas **ao redor do fogo**, e hoje, em festas juninas, acampamentos, churrascos. O fogo acolhe, cozinha, aconchega, até anima, e aquece, o que, em Campos do Jordão, me pareceu uma boa ideia.



PROGRAMA

O programa do Bosque é **cultural e social**, público. A área foi dividida em quatro grandes setores: **comercial, praça central, quiosques e oficinas culturais**.

Os comércios dispostos no **acesso principal** do bosque e se espalhando até a praça central, a **praça**, por sua vez é uma grande clareira com espaço para festas onde se encontram o **pavilhão**, que será restaurado para comportar um palco simples, e o **casarão** que também passará pelo processo de restauração para abrigar o Museu da Cultura Jordanense e a administração do Bosque. Os **quiosques** são elementos pontuais que servirão para apropriação da população, para fazer churrascos, festas, reuniões e qualquer outra atividade cabível. As **oficinas culturais** abrigarão o programa educacional do Bosque, servindo para troca de conhecimentos relativos à cultura da população local.



FLUXOS

Com o **Parque Sapucaí** e a favela do **Britador** na frente do projeto, a transversal que atravessa a Avenida é o **fluxo de pessoas mais intenso** e importante do projeto. Outro fluxo importante é a da população da **Vila Fracalanza**, o bairro à sudeste do Bosque, além do fluxo das pessoas que descem na **estação** Fracalanza do VLT e no ponto de **ônibus** do Parque defronte ao Bosque.



IMPLANTAÇÃO

Algo que desde o começo das experimentações ficou claro: a implantação das arquiteturas precisaria ser **delicada**. Uma acupuntura nas massas arbóreas. As experiências com grandes coberturas e edifícios com pátios internos ficaram para trás, se mostraram muito grandes, ou muito invasivas, ou muito espaçosas. Adotei a lógica dos “quiosques”, construções mais compactas, que pudessem ser **implantadas sob as copas das araucárias e pinheiros** (as copas começam em média a 15m e 6m do solo, respectivamente), e nas áreas com vegetações mais esparsas, como é o caso da rua comercial, foi possível pensar em uma lógica modular, quis trazer uma **sensação diferente no acesso comercial**, e nos espaços mais encravados no bosque.

O terreno possui uma **topografia levemente acentuada** em sua maior parte, e algumas áreas mais íngremes nas loterias, de forma geral houve a **preocupação de não fazer grandes movimentações de terra**, devido às grandes árvores e araucárias centenárias presentes no local. A maior movimentação de terra necessária foi na transição entre a rua comercial e a praça central, cujos detalhes serão dissertados em breve.

Hoje existem **duas ruas** cujo terreno foi mexido, ambas levando até a clareira central, os dois acessos previstos na fachada frontal do Bosque se mantêm onde as ruas já existiam, e ambas levam à **clareira da praça central**. Esta por sua vez, fica **8 metros acima da Avenida Januário Miraglia**, tem topografia com declividade leve, e foi conformada uma praça a partir dos dois edifícios existentes com o apoio de um terceiro anexo comercial proposto.



0 10 50 100 200m



CORTES A, B e C

Museu da Cultura Jordanense

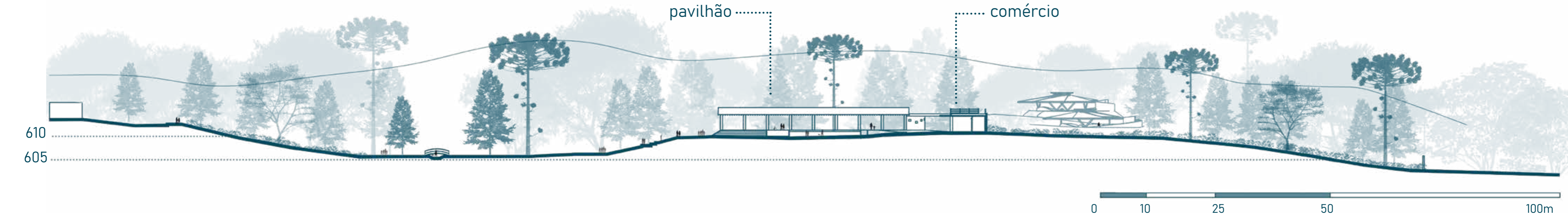
pavilhão

deck



pavilhão

comércio



quiosques

oficinas culturais



ACESSO RUA COMERCIAL

OFICINAS CULTURAIS

PRAÇA CENTRAL

ACESSO

QUIOSQUES



IMPLANTAÇÃO ESPÉCIES ARBUSTIVAS



Bromélias
Bromeliaceae



Moréia-branca
Diets iridioides



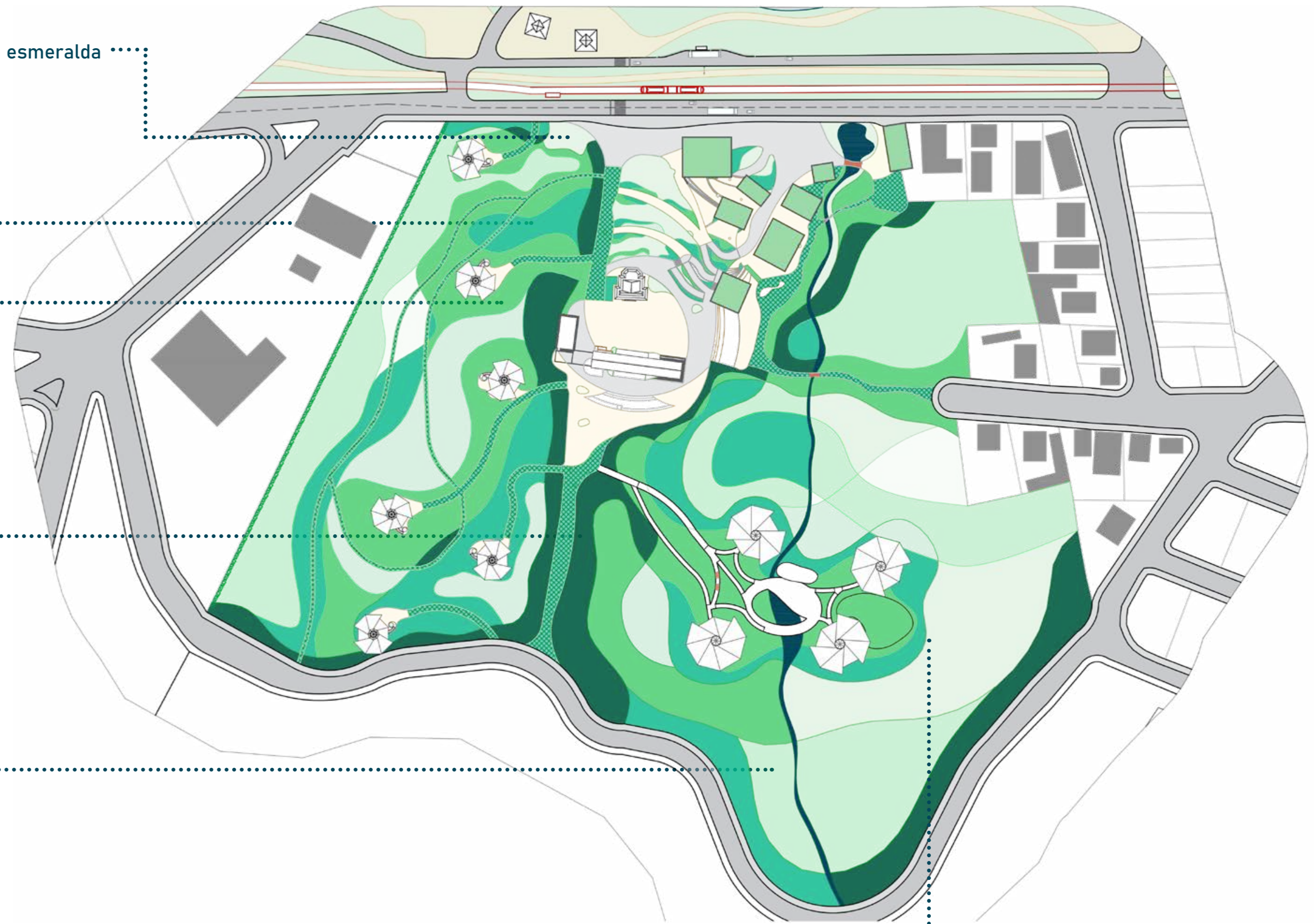
Hortênsia
Hydrangea macrophylla



Carqueja
Baccharis trimera

Gramma preta

Gramma esmeralda



0 10 50 100 200m



IMPLANTAÇÃO ESPÉCIES ARBÓREAS

Exemplos de algumas espécies existentes e implantadas no bosque



Araucárias

Araucaria augustifolia



Pinheiro-bravo

Pinus pinaster



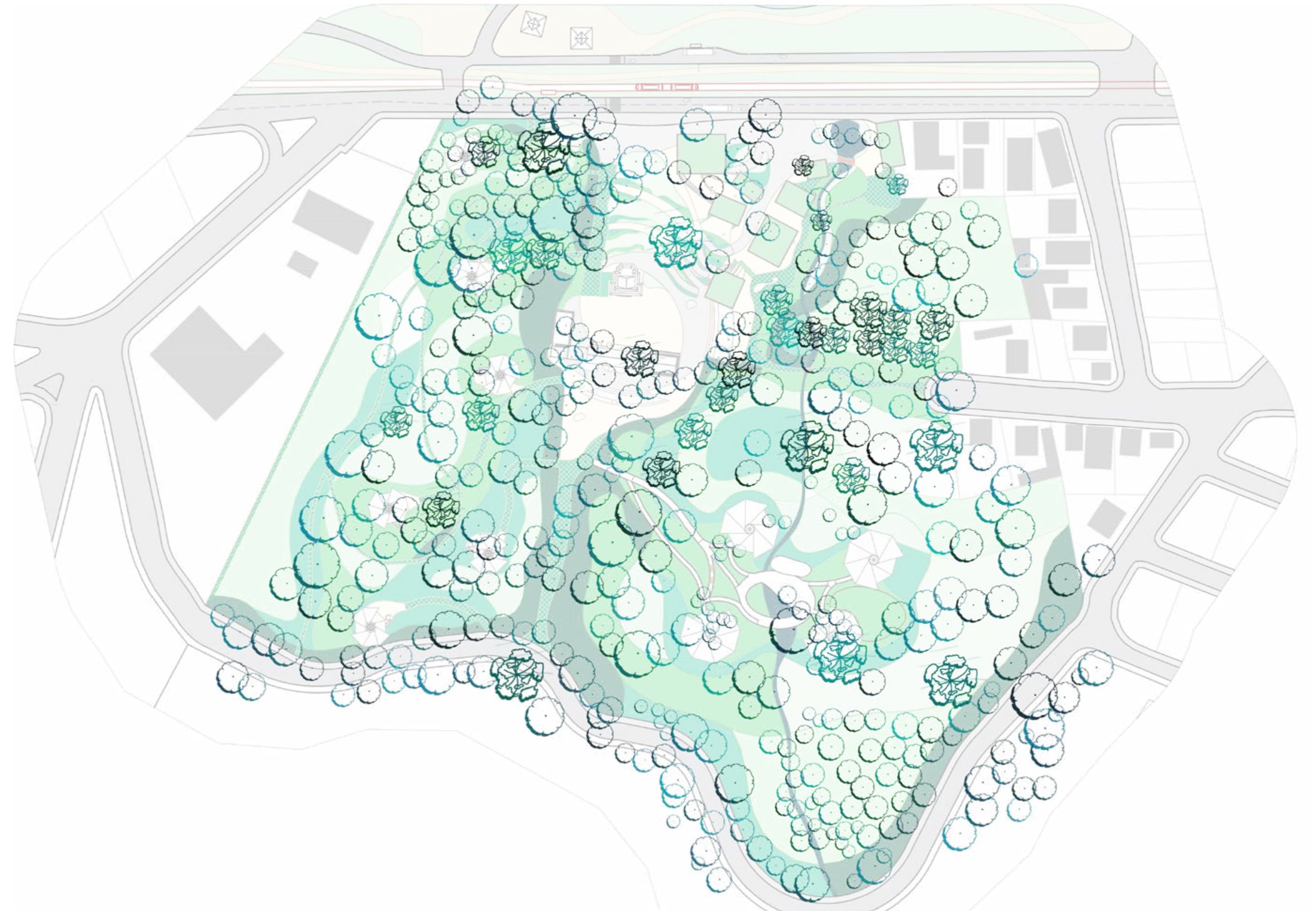
Pereira

Pyrus communis

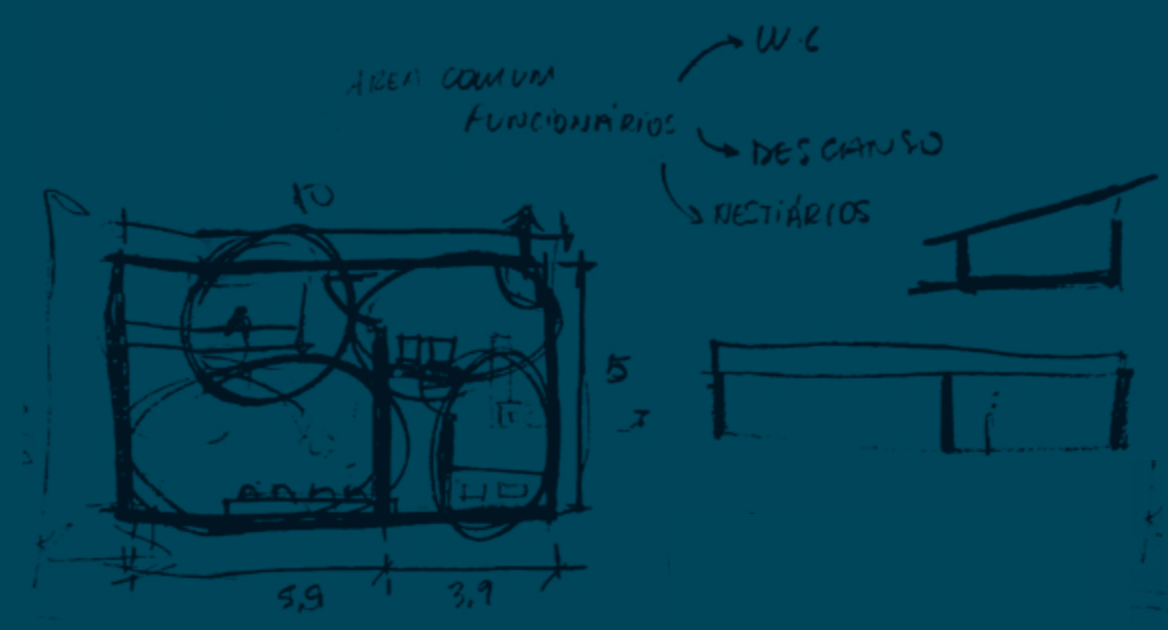
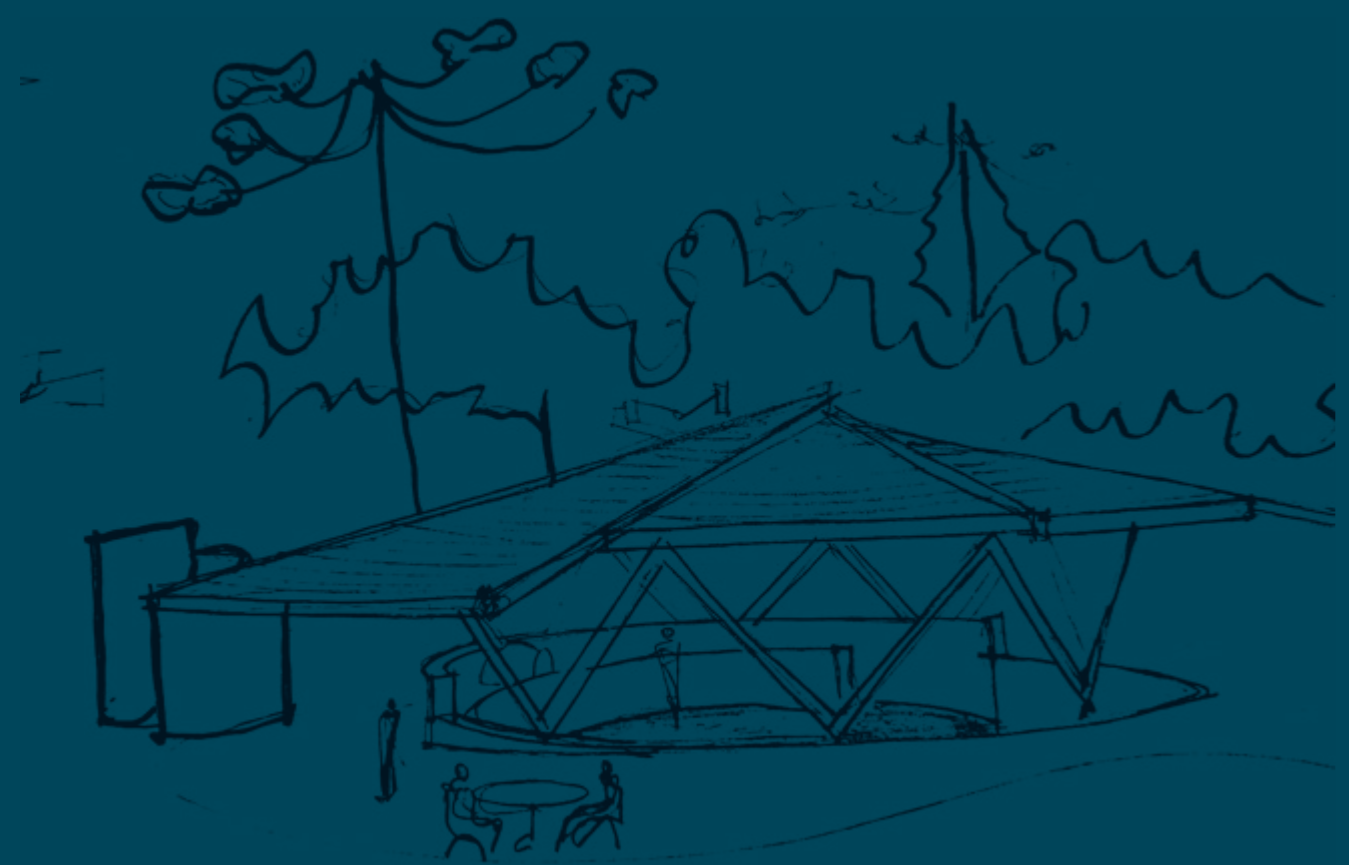
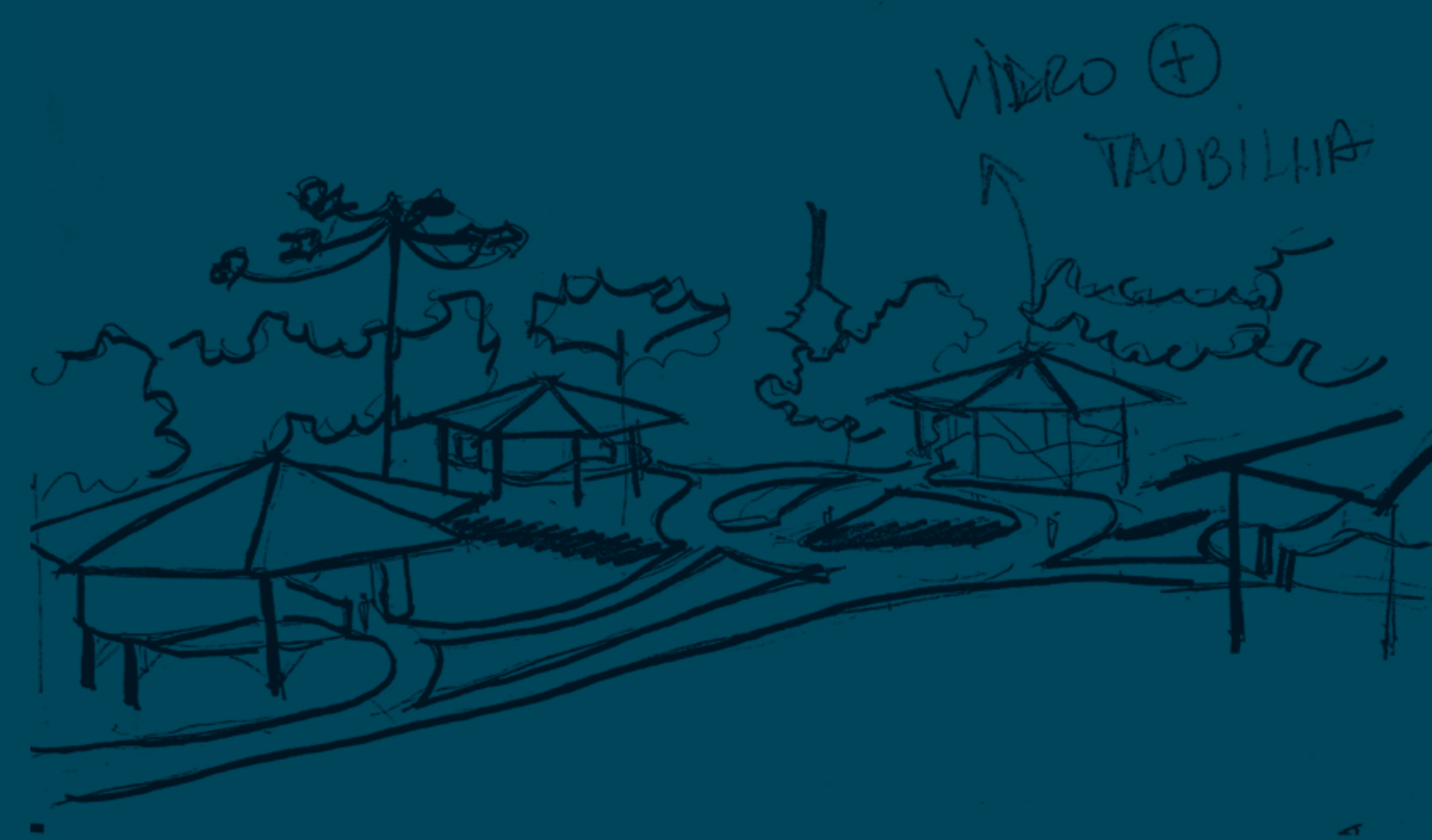
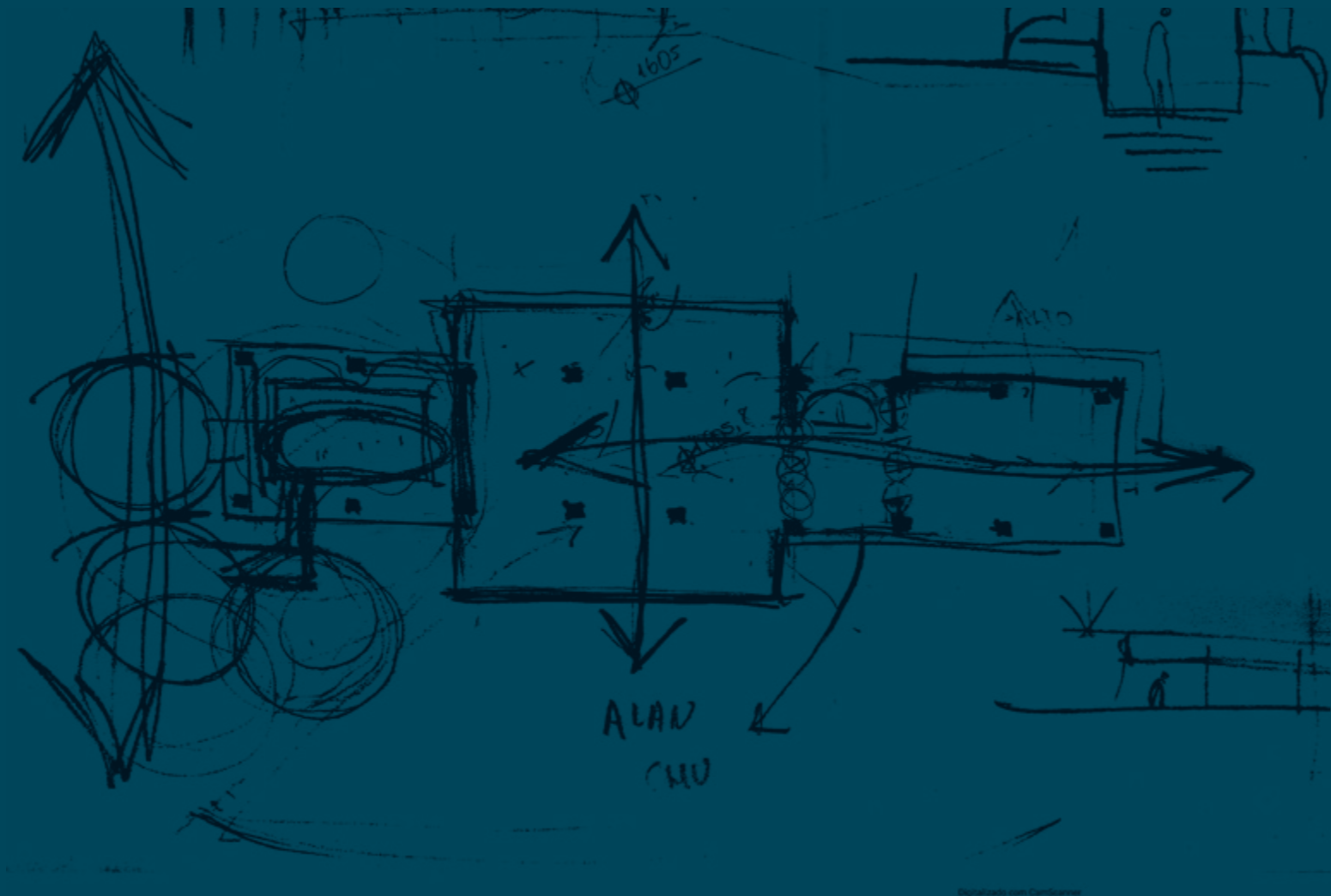


Framboeseira

Platycyamus regnellii



4. ARQUITETURAS



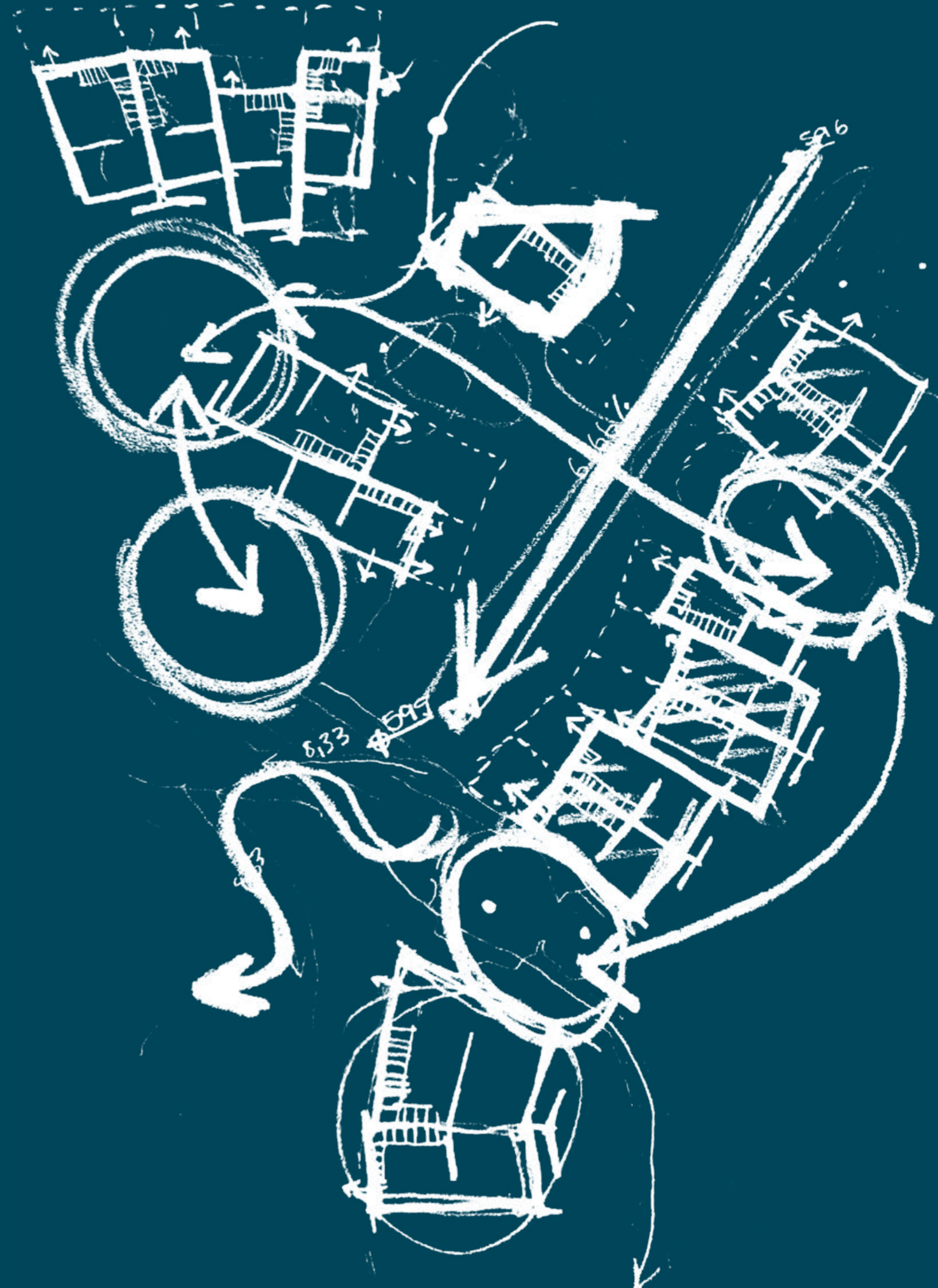
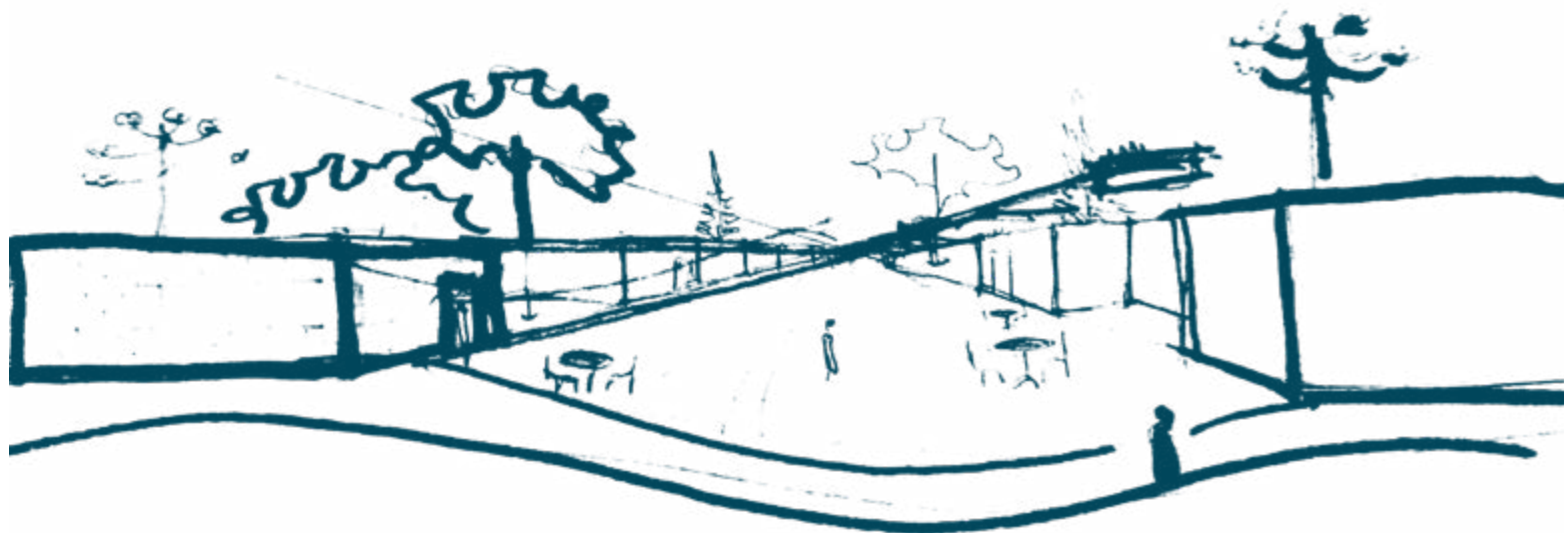
RUA COMERCIAL

A ideia inicial de acesso ao bosque era marcada por um grande edifício, entretanto não via sentido em marcar um acesso com um elemento tipo pórtico ou algo similar.

Quis trazer a ideia das **antigas ruas comerciais**, aquelas que dão a sensação boa de andar entre os restaurantes com **mesas nas ruas de paralelepípedos** e as casinhas em estilo colonial, para atrair os transeuntes e criar a vontade de descobrir onde aquela rua vai dar.

A intenção de espaços entre os comércios veio para dar a possibilidade do **estabelecimento se expandir**, no lugar de aumentar o número de pavimentos, existe a possibilidade de se apropriar das praças internas e **gerar fluxos e qualidades de um local mais movimentado**.

Também foi pensada a **cobertura inclinada** no sentido da passagem dos pedestres, na intenção que a vegetação arbustiva se **unisse** à mancha verde das copas na visão das pessoas, de forma a fazê-la mais leve, ainda que tão pesada.



O acesso principal, a rua comercial proposta, mantém uma declividade acessível até a cota 1599, nesse trajeto são **implantados módulos comerciais e praças internas**. O trecho da cota 1599 a 1604 foi tratado com uma série de rampas acessíveis, formando um percurso onde, a cada lance subido, o transeunte se encontra ou em um **comércio, ou em platôs cercados por jardins e gramados**.

Foram implantados **10 comércios** no trecho da rua, o módulo construtivo se mantém, ainda que a proporção varie. É proposto que sejam **bares, botecos, restaurantes pequenos, sorveteria, cervejaria, além de loja de artesanatos e produtos locais**. Em uma localização central dessa área do projeto foi implantado um módulo de apoio aos funcionários, com copa, vestiários e local para guarda de pertences.



CORTE D







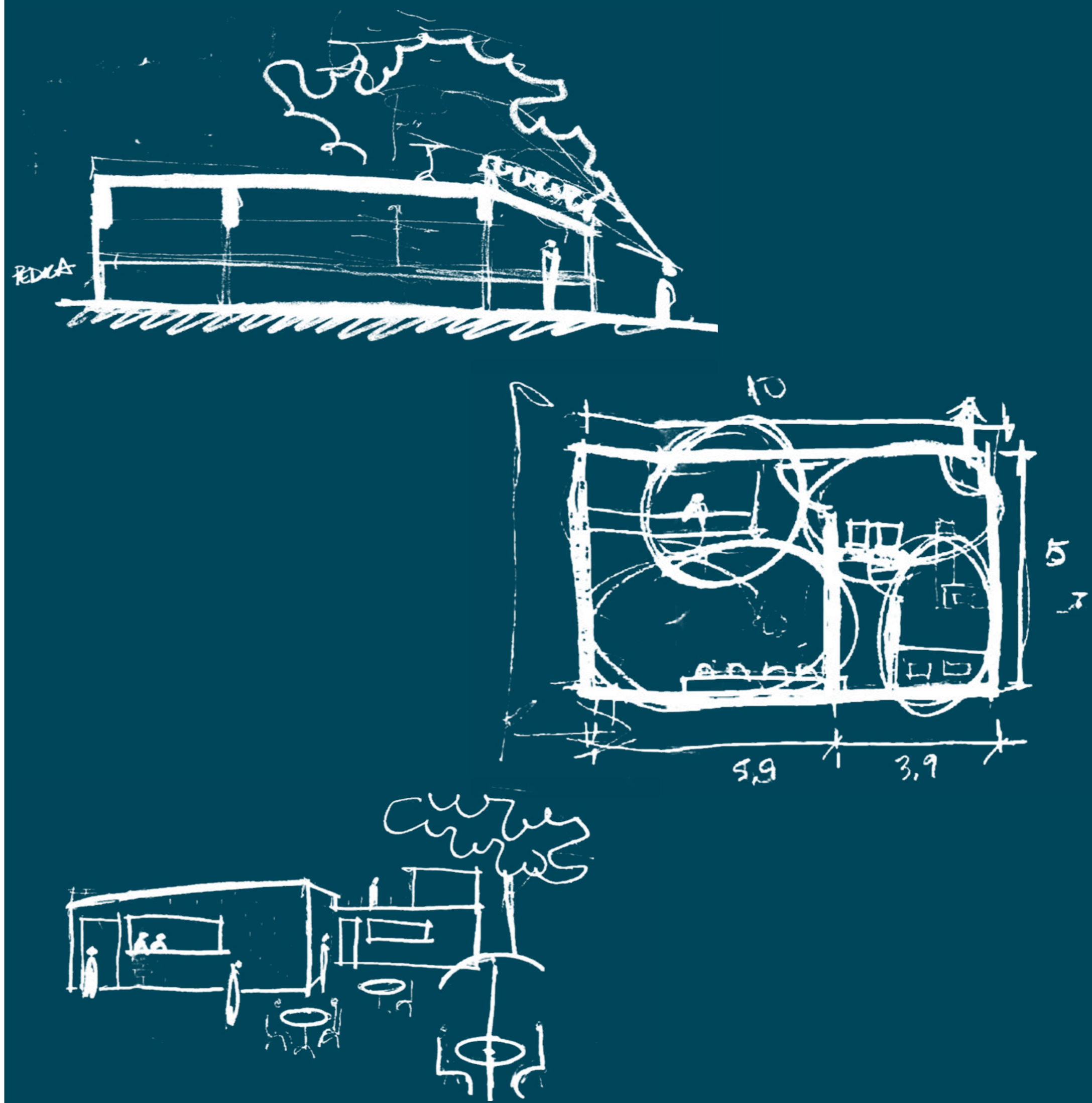
MÓDULO COMÉRCIO

O **módulo** comercial passou por diversas alterações ao longo desse processo.

Antes, muito pequeno, com pouco espaço de salão interno e módulo funcional muito apertado;

Depois, muito bruto, com dois pavimentos, e proporção pesada;

Por fim, foi reduzido ao módulo funcional necessário, com apenas o pavimento térreo, não agredindo a vista do bosque.



A **planta** do módulo comercial se organizou em um quadrado de 11,2 x 11,2 m, sendo 3 eixos de **5,6m** onde são dispostos os pilares de estruturação da cobertura verde.

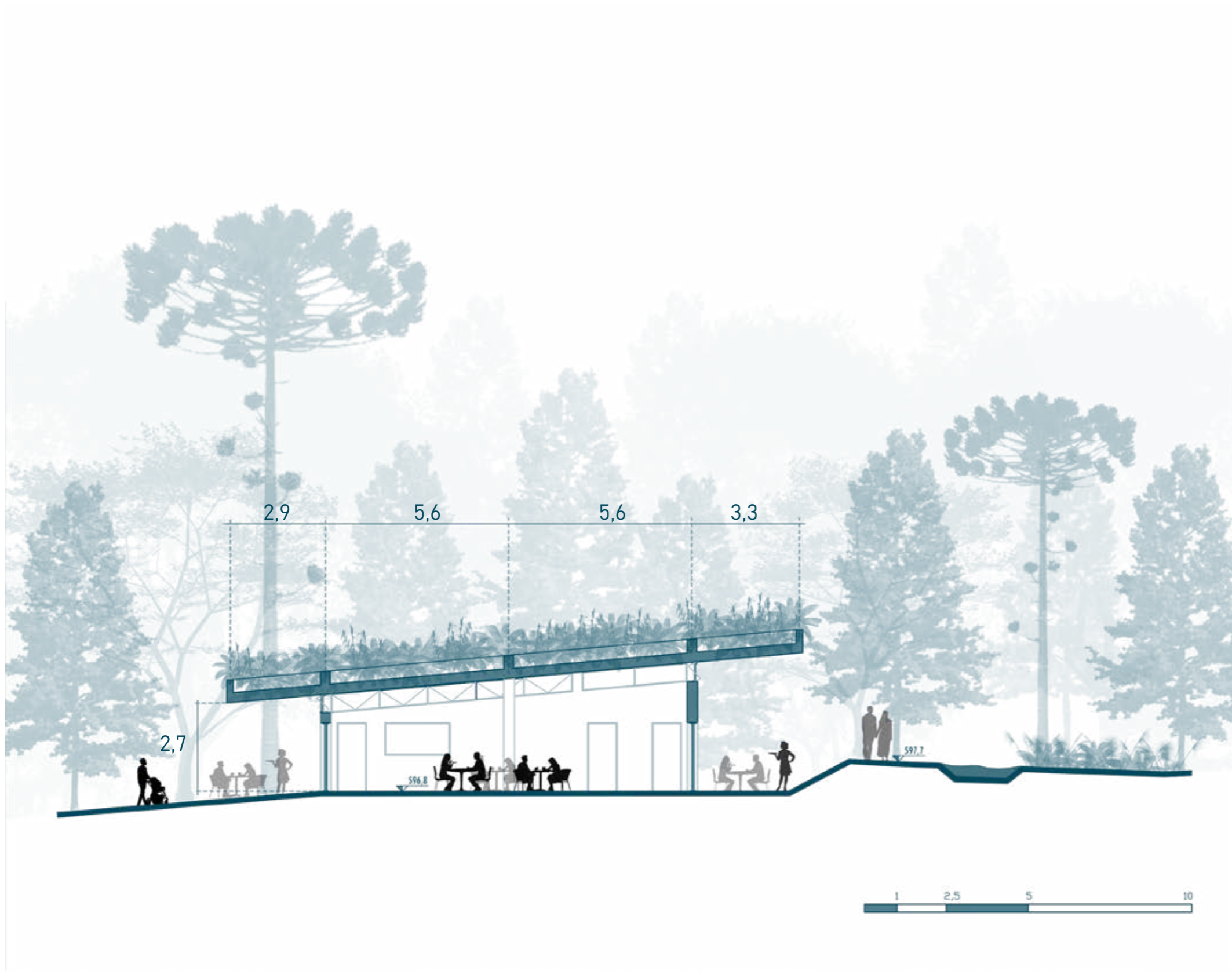
A cobertura se estende em **beirais de largura variada**, sendo eles 1 metro nas laterais, 2 metros na fachada posterior, ambos sofrendo alterações de acordo com a proximidade dos troncos das árvores e 3 metros na fachada frontal. O beiral frontal tem a intenção de **simular uma área aproximada para a influência** de cada comércio, principalmente quando estão conjugados, e também para manter uma largura mínima para o passeio de pedestres na rua.

No espaço interno se organiza o **salão** para as mesas com aproximadamente 35 m², a **área da cozinha** com 17 m², sendo dividida em área quente, área molhada e área de montagem, além do espaço dos freezers, um **depósito** com 4,5 m² e 2 **banheiros** P.N.E, além do espaço de atendimento/caixa. Alguns módulos menores, não há cozinha, como lojas, nesse caso o espaço interno se divide apenas em depósito, 1 banheiro P.N.E e a área de exposição dos produtos.

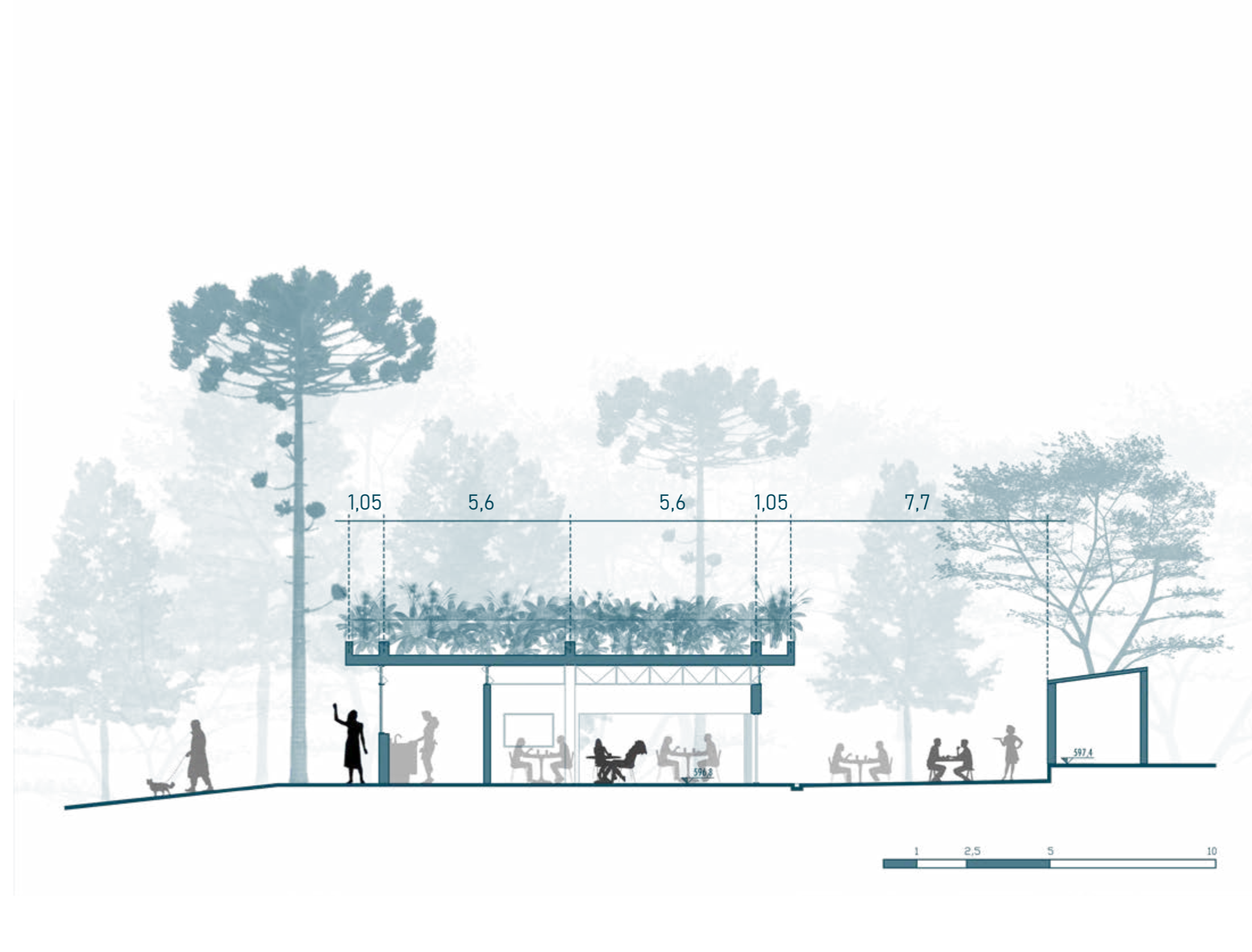
0 1 5 10m



CORTE E1



CORTE E2













PRAÇA DO FOGO

A Praça do Fogo teve, desde o início, a intenção de ser o espaço das **grandes comemorações**.

Festa do Pinhão

Rodas de Pagode

Festas Juninas

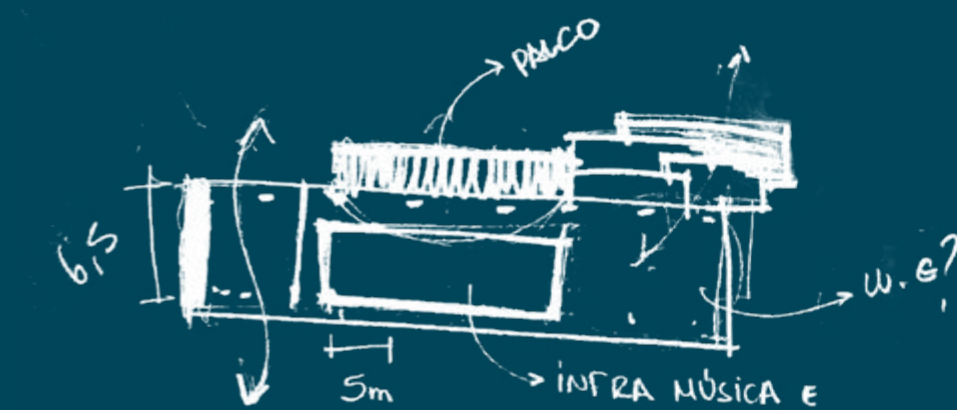
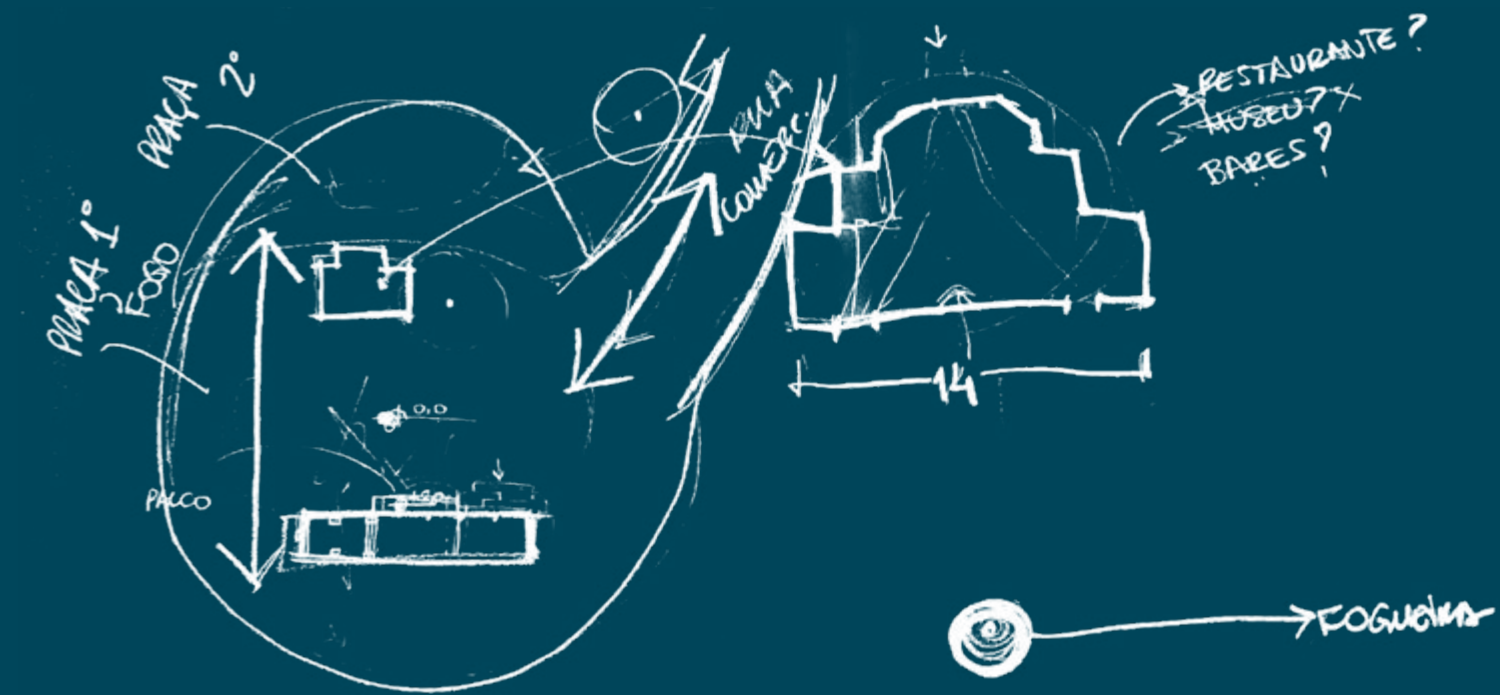
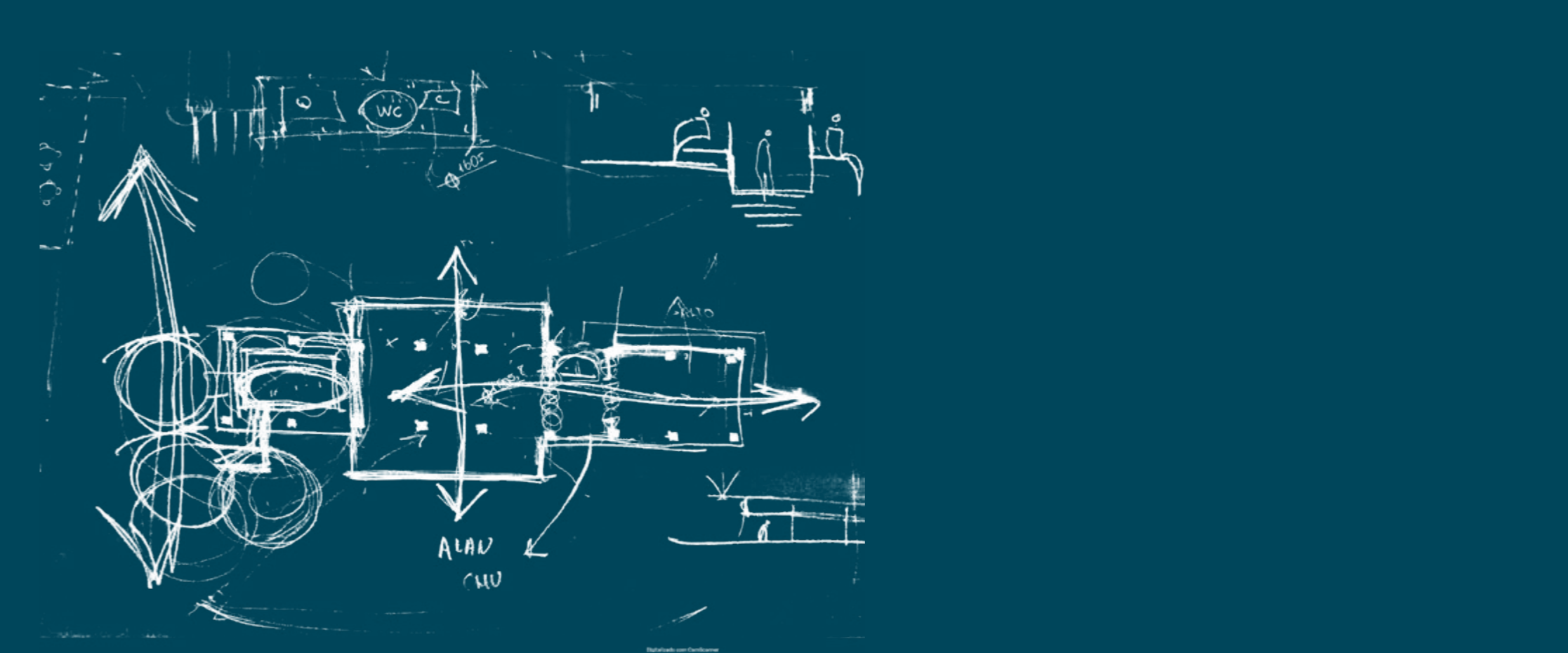
Rodas de Samba

Festival da Viola

...

A clareira presente na área, exalou a **potencialidade** de um espaço aberto, com a capacidade de se adequar a diferentes necessidades. Além das festas já citadas, pode funcionar como **espaço de reuniões da comunidade** que envolvem um grande número de pessoas, **concertos e shows musicais**, sediar barracas de feira de produtos diversos, dentre outros usos possíveis.

Além do vazio, os elementos construídos também são valorizados na praça. Os **dois edifícios existentes** já ansiavam a intenção de configurar um **pátio central**, dessa forma foi implantado um terceiro volume anexo, conformando os três lados do retângulo, desde o início das investigações foi esclarecido que não havia a necessidade de conformar o 4º lado, a “face leste” do pátio é **conformado visualmente pela densa massa arbórea** que se forma ao lado do córrego.



Como dito anteriormente, a praça é configurada por **três edifícios**, são eles:

O antigo **casarão**, cujo restauro levará em conta o uso proposto e pertinente a este projeto, são eles, a sede do **Museu da Cultura Jordanesense** com o intuito de fortalecer a memória de quem são aqueles que compõem a população jordanense. Além da parte **administrativa** das atividades do Bosque Curiy, composta por salas de reuniões e de direção, área de contabilidade, salas de registros das oficinas, registros e controle dos comércios e ambulatório.

O antigo pavilhão.

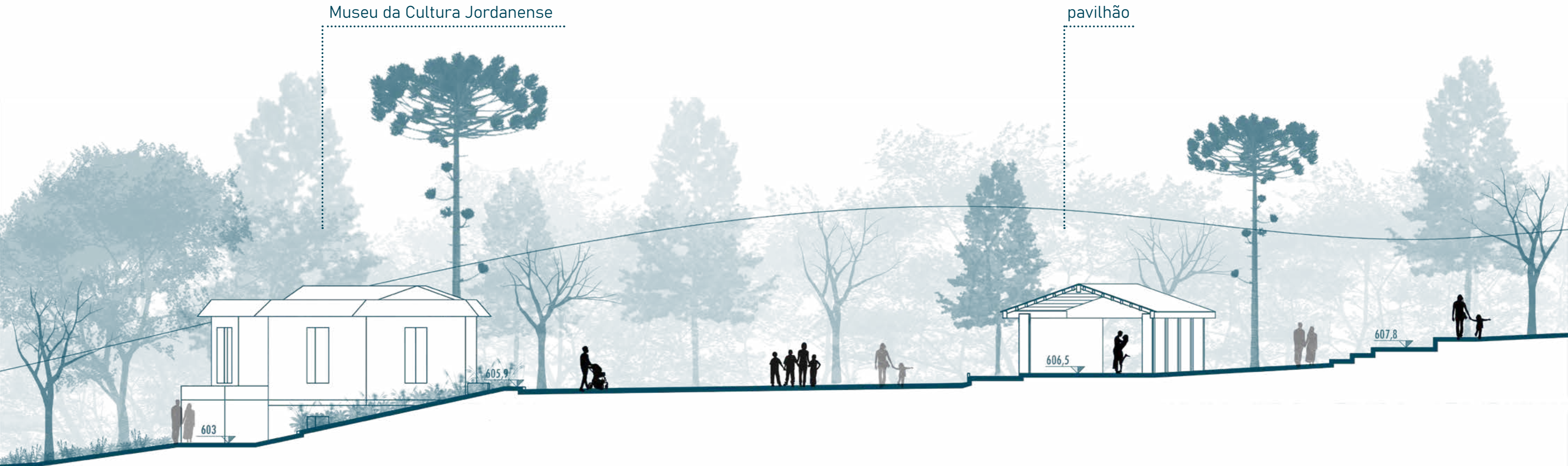
E o anexo comercial.



AMPLIAÇÃO CORTE A

Museu da Cultura Jordanense

pavilhão

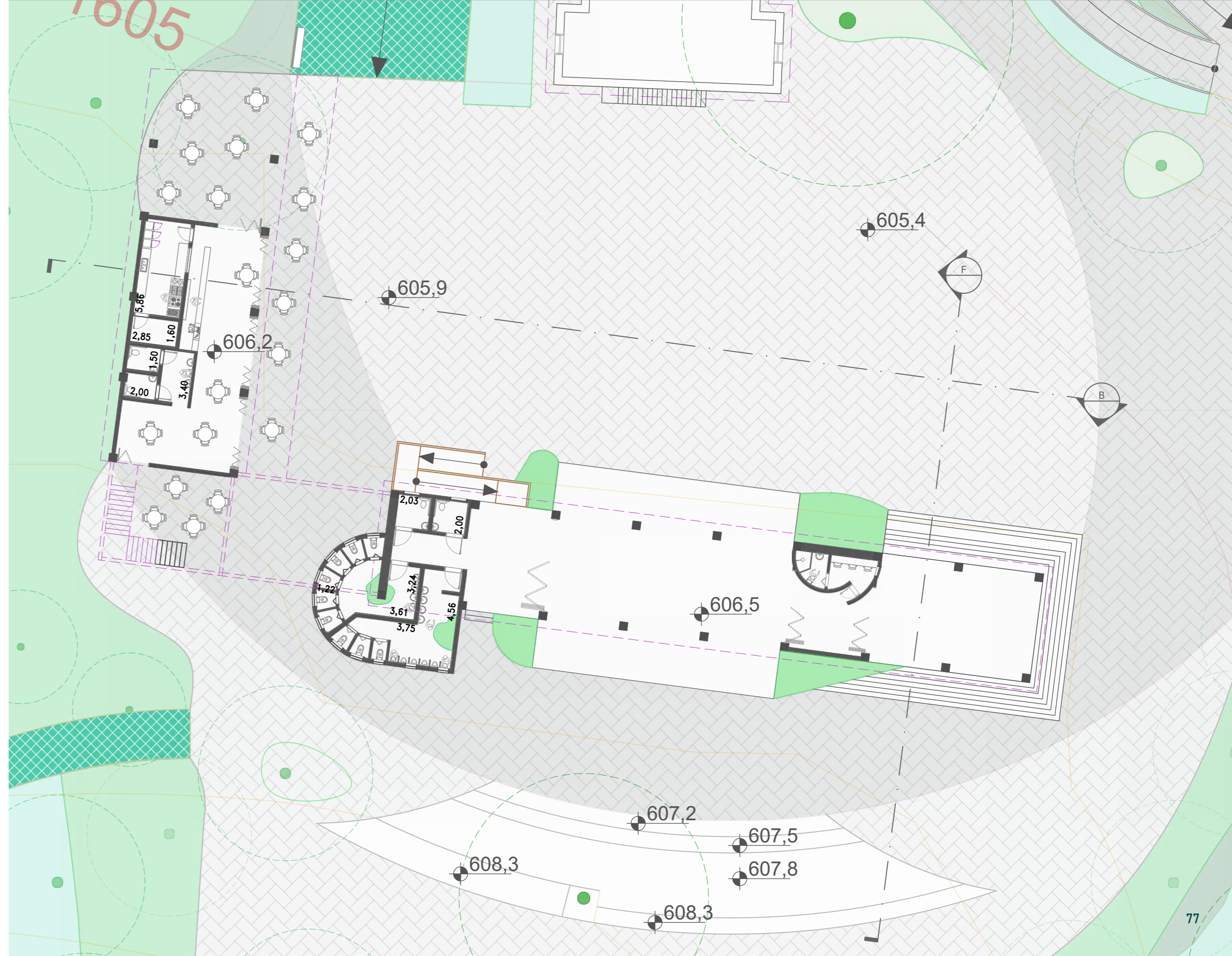


O **edifício existente do pavilhão**, hoje abriga o apoio ao caseiro, ele se assenta sobre um talude com altura pouco maior que meio metro, é composto por **9 eixos de 5 metros de vão por um vão de 6,25m**, suas alvenarias e coberturas se encontram **degradadas**.

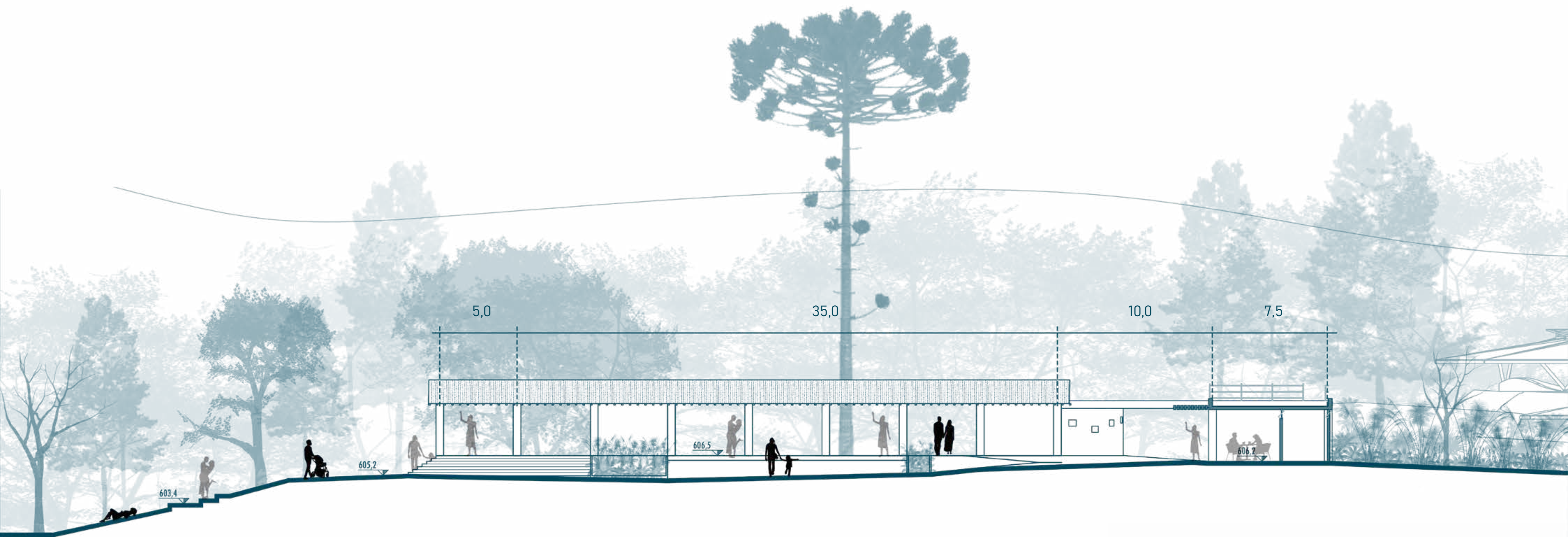
É proposto um **palco** que se estende em ambos os lados, aumentando a largura útil do pavilhão de 7,75m para 12,75m para dar **apoio** às festas, shows e eventos. Nos limites do palco, que abrange 4 eixos, serão instaladas portas tipo camarão que poderão ser fechadas em shows, elas também configuram o **camarim** localizado ao lado do espaço do palco. No pavilhão também é implantado um **anexo** no primeiro eixo a oeste onde serão instalados os **banheiros públicos** que servirão o Bosque e darão apoio às festas.

O **anexo comercial**, que mantém a modulação de 5 metros do pavilhão na face voltada para a praça, possui o mesmo módulo funcional dos demais comércios e se abre para três das suas 4 faces. É coberto por uma laje impermeabilizada que pode ser **acessada** pela escada externa, e se prolonga até o prolongamento da face externa do casarão, que mantém um ângulo de 15° do paralelismo com a face do pavilhão.

0 2,5 5 10 20m



AMPLIAÇÃO CORTE B



5,0

35,0

10,0

7,5

603,4

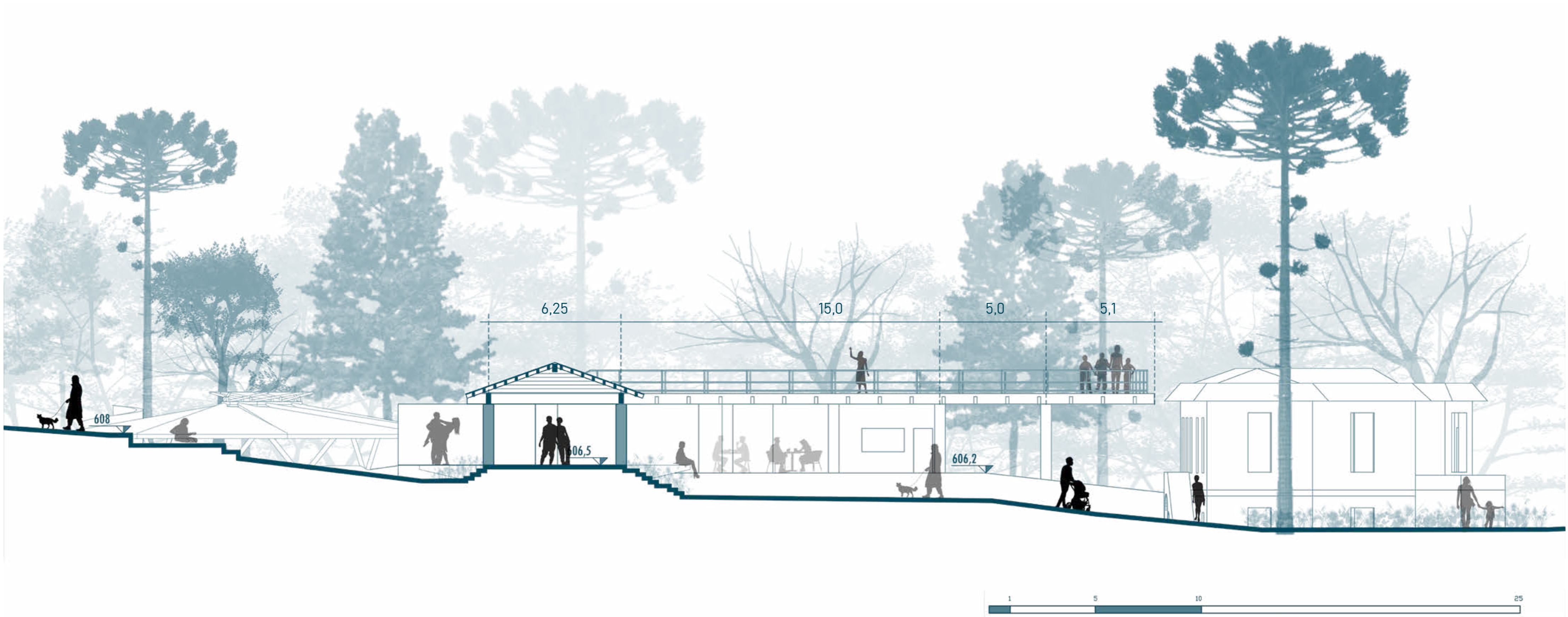
605,2

606,5

606,2



CORTE F











QUIOSQUES

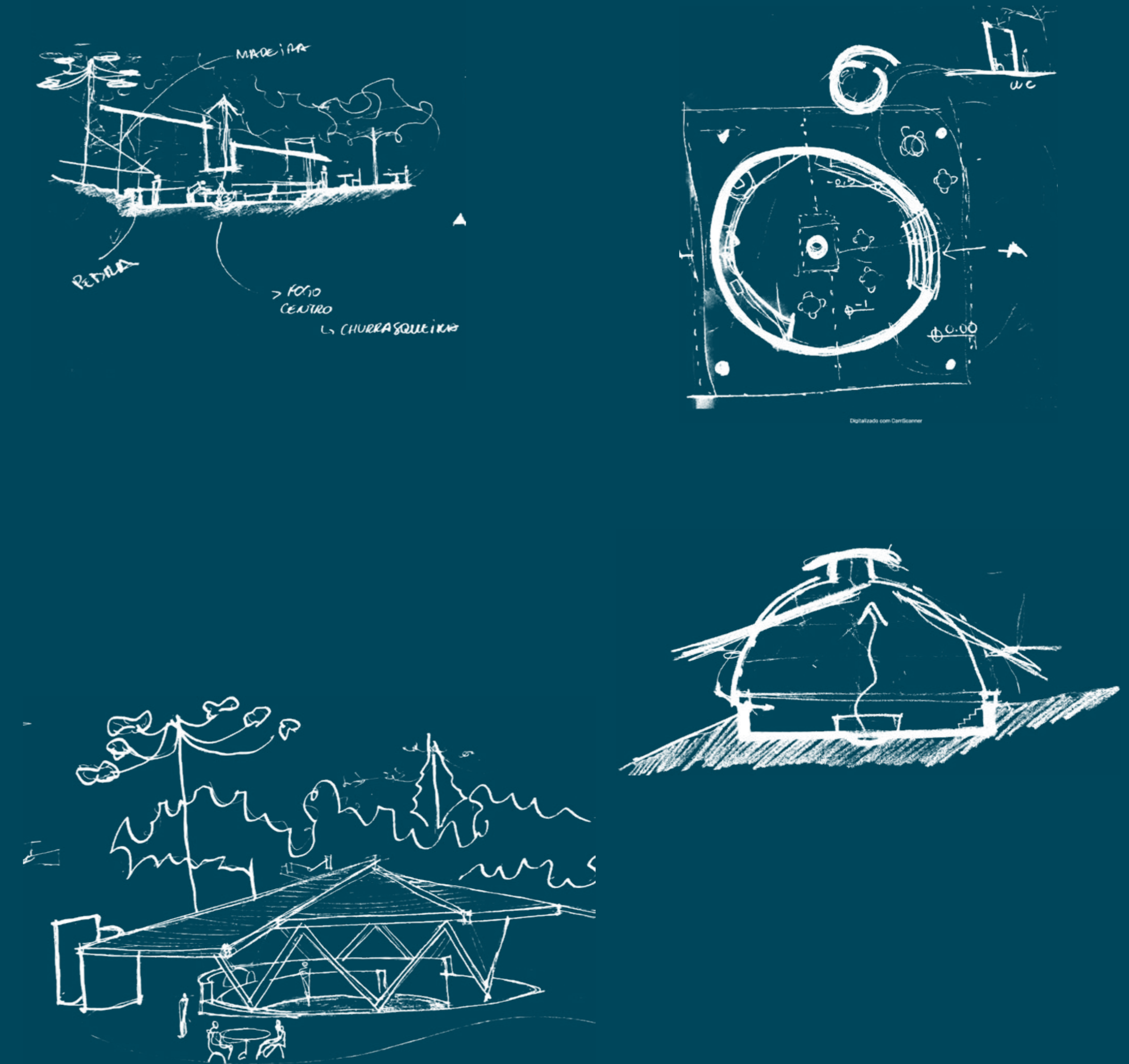
Os módulos de **quiosques** têm como objetivo principal ser alvo da **apropriação popular**.

Eles representam o **programa e a alma** da Praça do Fogo em uma escala menor, trazendo consigo toda a **ideia de comemoração, festa e acolhimento**.

A forma da planta sempre foi **circular**, com a intenção de abraçar, e trazer um pouco de introspecção, mas ainda, era importante a **conexão com o bosque**, para não deixar perdida a intenção da sua valorização, sendo assim o nível foi baixado pouco menos de 1 metro, e as **vedações orgânicas** não cobrem a visão do exterior. Dessa forma foi criado um espaço acolhedor e **integrado com a natureza** do bosque.

Novamente, o **fogo como elemento central**. Para aquecer no clima frio de Campos, para cozinhar e comer em família, com os amigos, **sentar em volta e cantar, contar histórias**.

A cobertura foi uma dificuldade. Queria que os quiosques fizessem parte do bosque, como **elemento integrante** e não destoante, algo delicado que não se sobressaísse agressivamente à beleza natural do local. Dessa forma foi adotada uma **estrutura recíproca com oito vigas de bambu, com pilares em “v” engastados no muro de arrimo de pedra**. No topo, um lanternim aproveitando a abertura da própria estrutura, para evitar a chuva no fogo e permitir a saída da fumaça no centro.

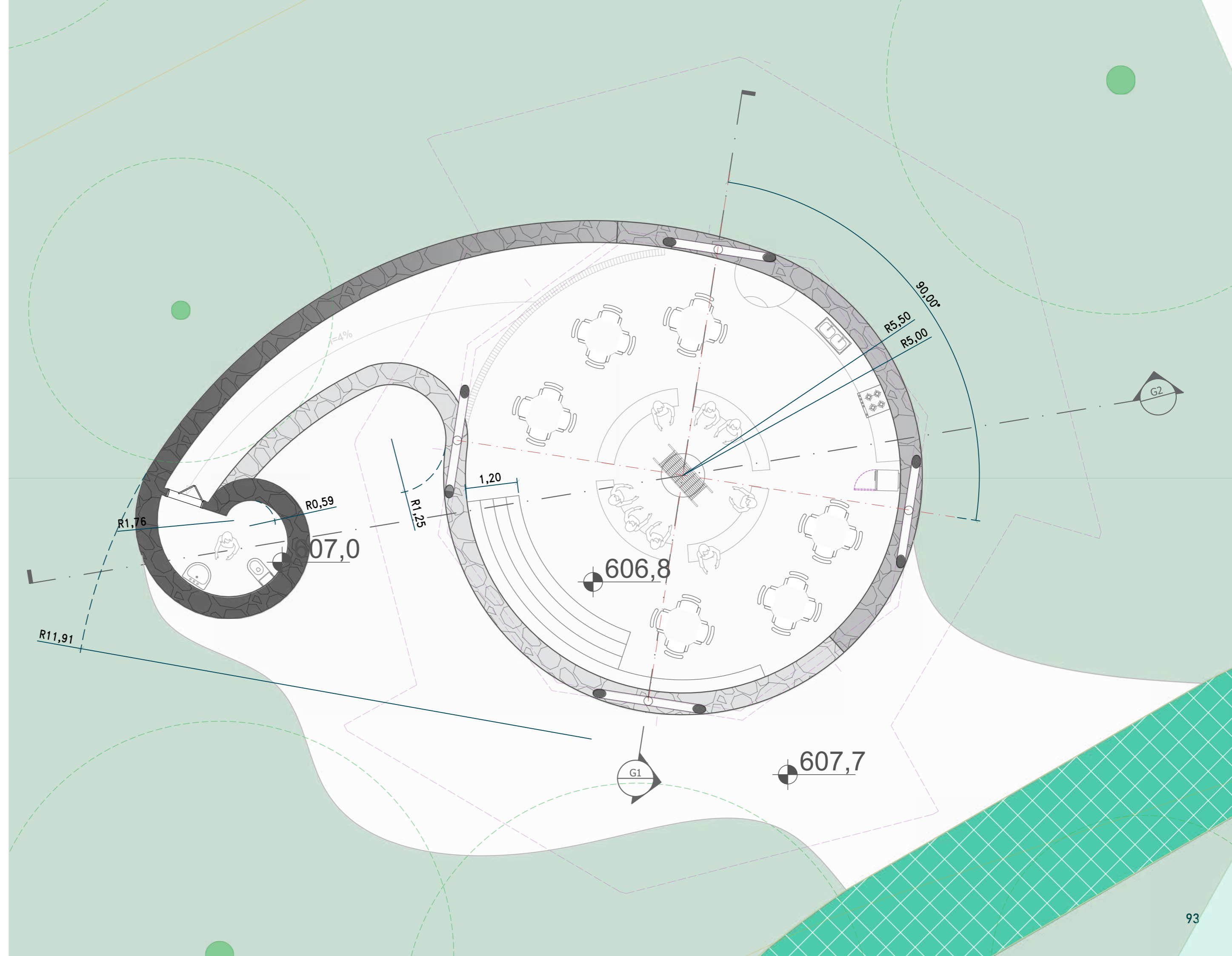


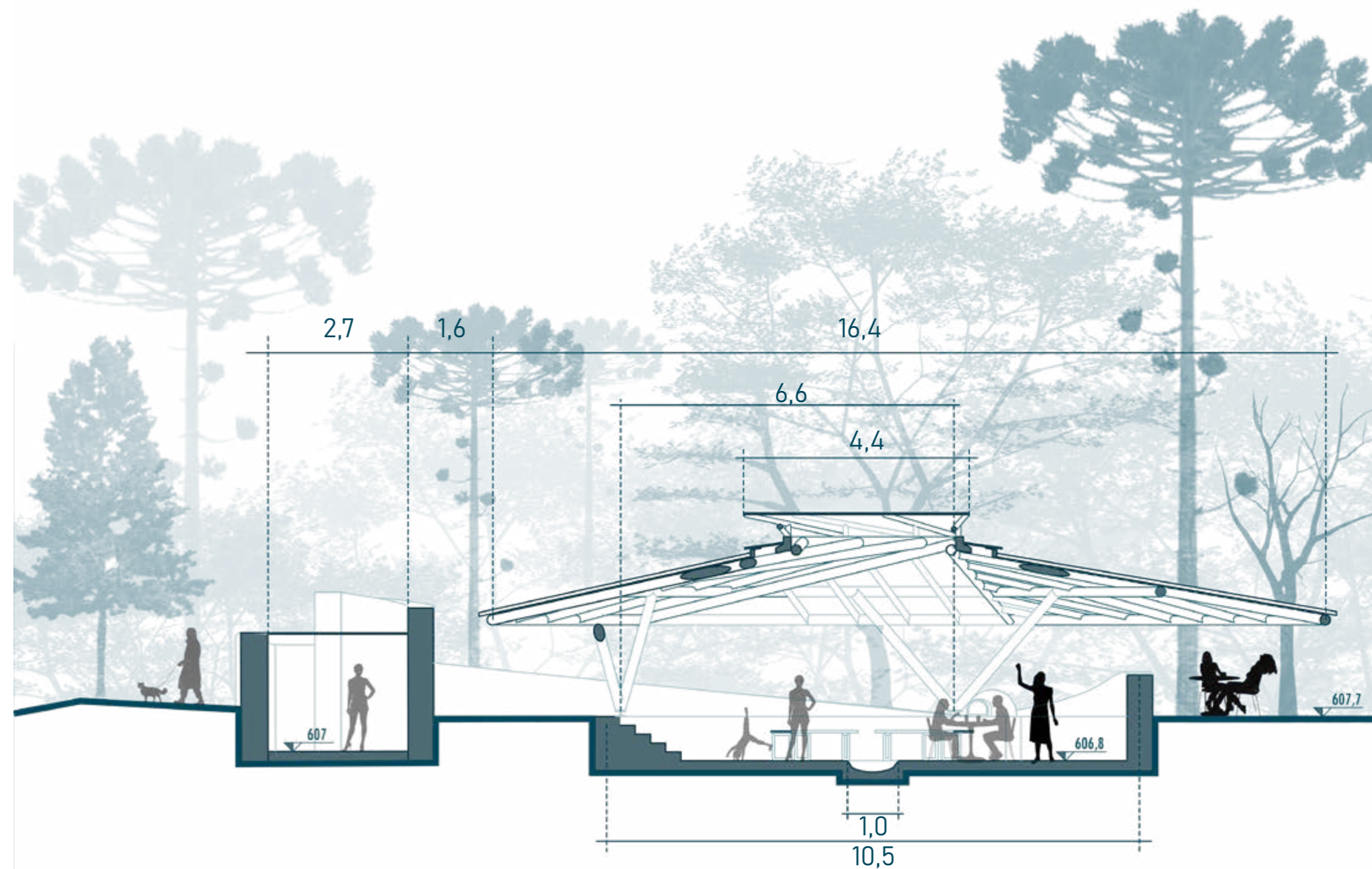
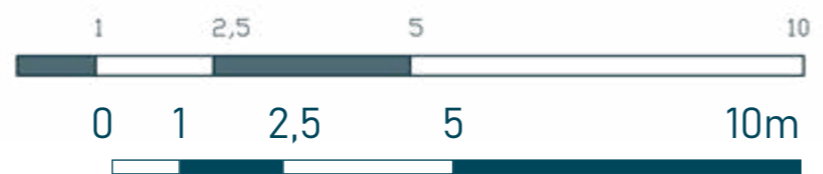
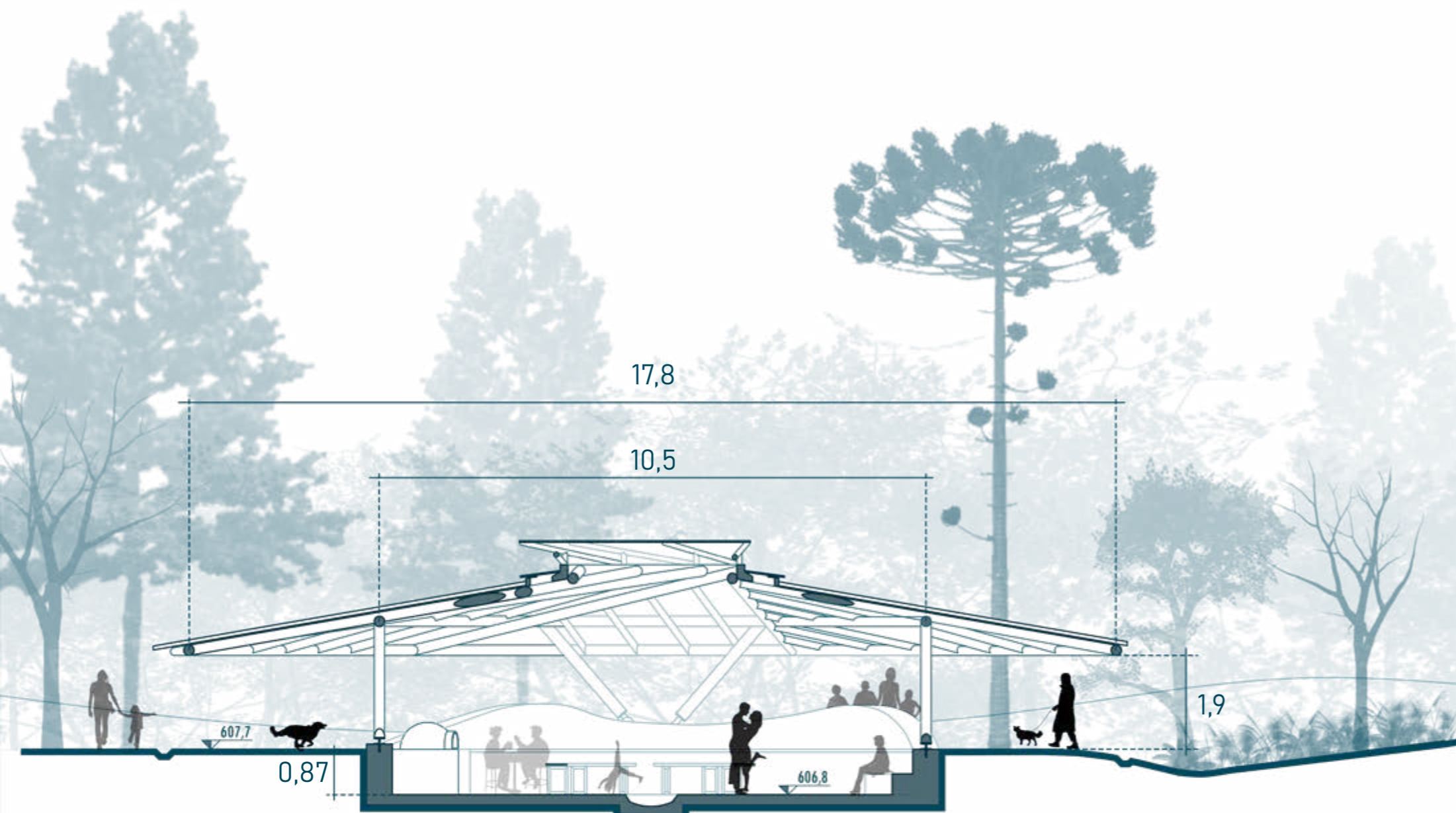
O **módulo funcional do quiosque** é simples, para atingir o objetivo eu precisava de um **banheiro** para atender cada quiosque, visto que a implantação dos mesmo se deu em um raio mínimo de 50 metros entre eles, para permitir que a festa de um não interfira na festa de outro.

Um **forno a lenha** e bancada de apoio com pia e espaço útil para a preparação de alimentos, além de freezer. É importante citar que a logística do uso dos quiosques é **livre**, entretanto, **apenas 2 das unidades ficam disponíveis para uso no período da noite**, as duas localizadas **nas extremidades do bosque**, por estarem mais próximas das vias públicas e serem mais fáceis de fazer a **segurança**.

Também seria necessário o espaço da **lareira** para trazer o fogo e uma **churrasqueira**, para viabilizar as comemorações, mas não queria aquela logística tradicional do churrasco onde o responsável pelo fogo fica isolado do restante da festa. Sendo assim, proponho a **união desses dois elementos** que resultaram no **fogo de chão ao centro da planta**, apoiado por uma estrutura metálica de suporte de grelha removível. Dessa forma, quando o evento não envolver churrasco ou o uso da grelha ela pode ser removida e os usuários podem apenas usufruir do fogo, em situações onde é necessária a churrasqueira, a grelha é posicionada acima do fogo de chão, trazendo o churrasco para o centro do evento.

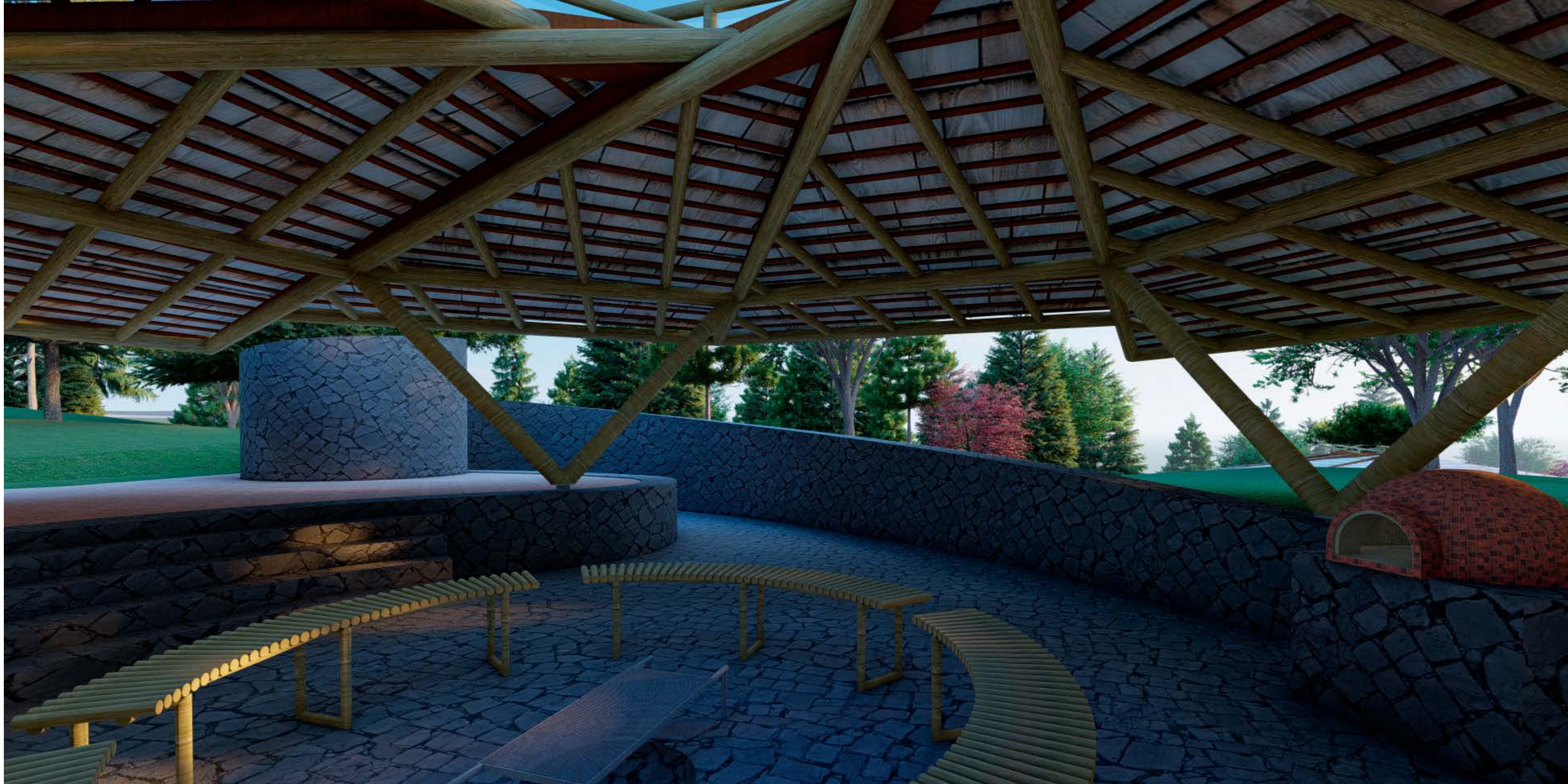
A estrutura dos pilares é radial, eles são posicionados nas **4 extremidades com um distanciamento de 90°** entre eles, dessa forma, o "V" consegue apoiar todos os 8 nós da viga de travamento que sustenta a estrutura recíproca da cobertura.











OFICINAS CULTURAIS

O **córrego** que transpassa a área de projeto, pequeno, mas presente, era represado no limite do Bosque com a Januário Miraglia, e canalizado para se unir ao Rio Sapucaí, a proposta abrange um segundo represamento, neste momento, para gerar **lago no interior do bosque**. O corpo d'água é abraçado pelas arquiteturas, dessa forma, suspendendo os elementos é possível não impermeabilizar o solo e permitir que a água tome o papel de protagonista.

A **Mantiqueira**. Do tupi AMANTIKIR

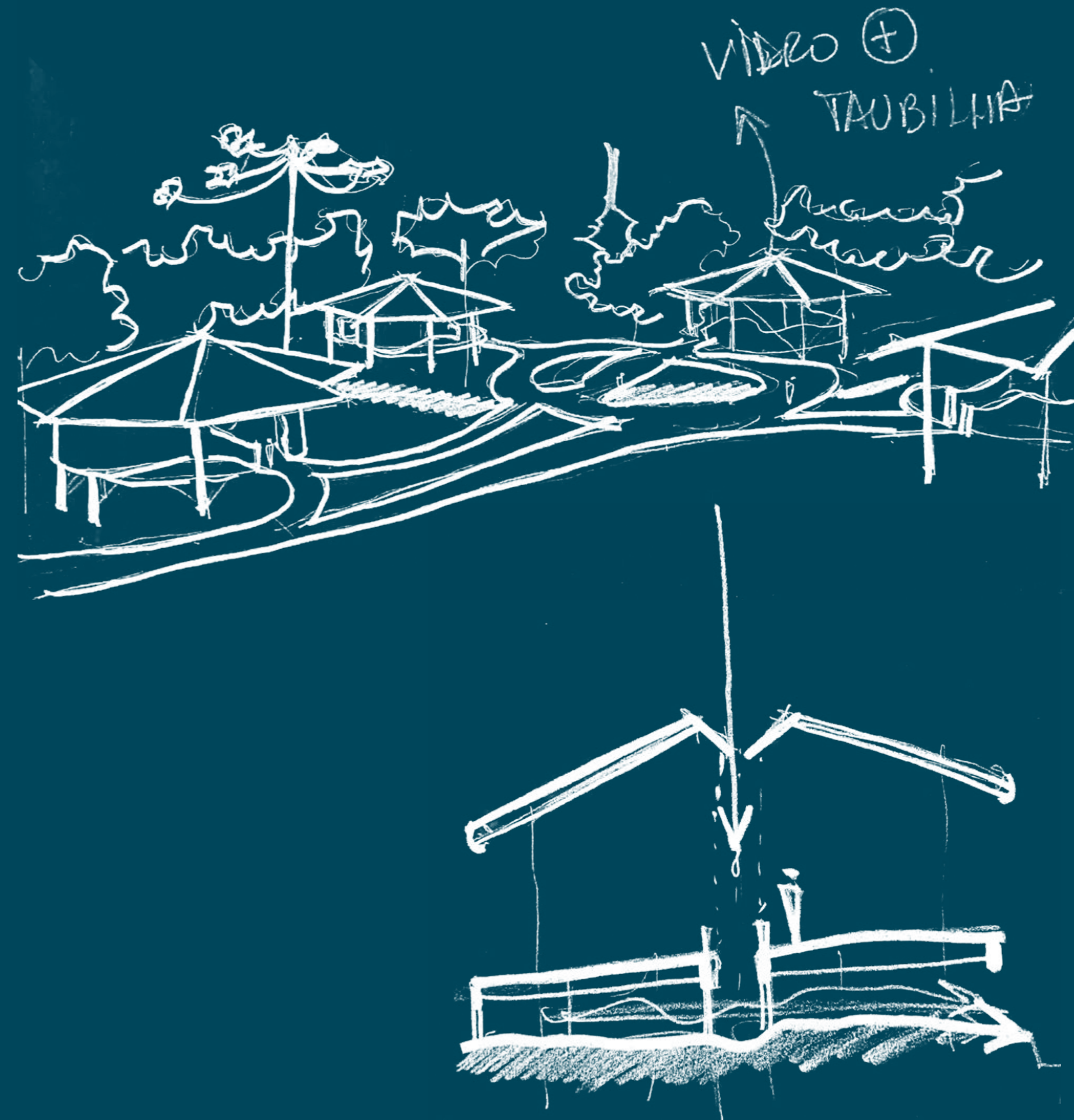
A serra que chora.

A floresta é **ombrófila**. Pluvial.

(ombrós, “chuva” + phílos, e, on, “amigo”), **um lugar amigo das chuvas.**

A **água**, central, presente e molhando. Lembrando que o Bosque precisa dela, e que nós também.

As oficinas têm como **elemento central a água**, tanto no conjunto quanto nas unidades.

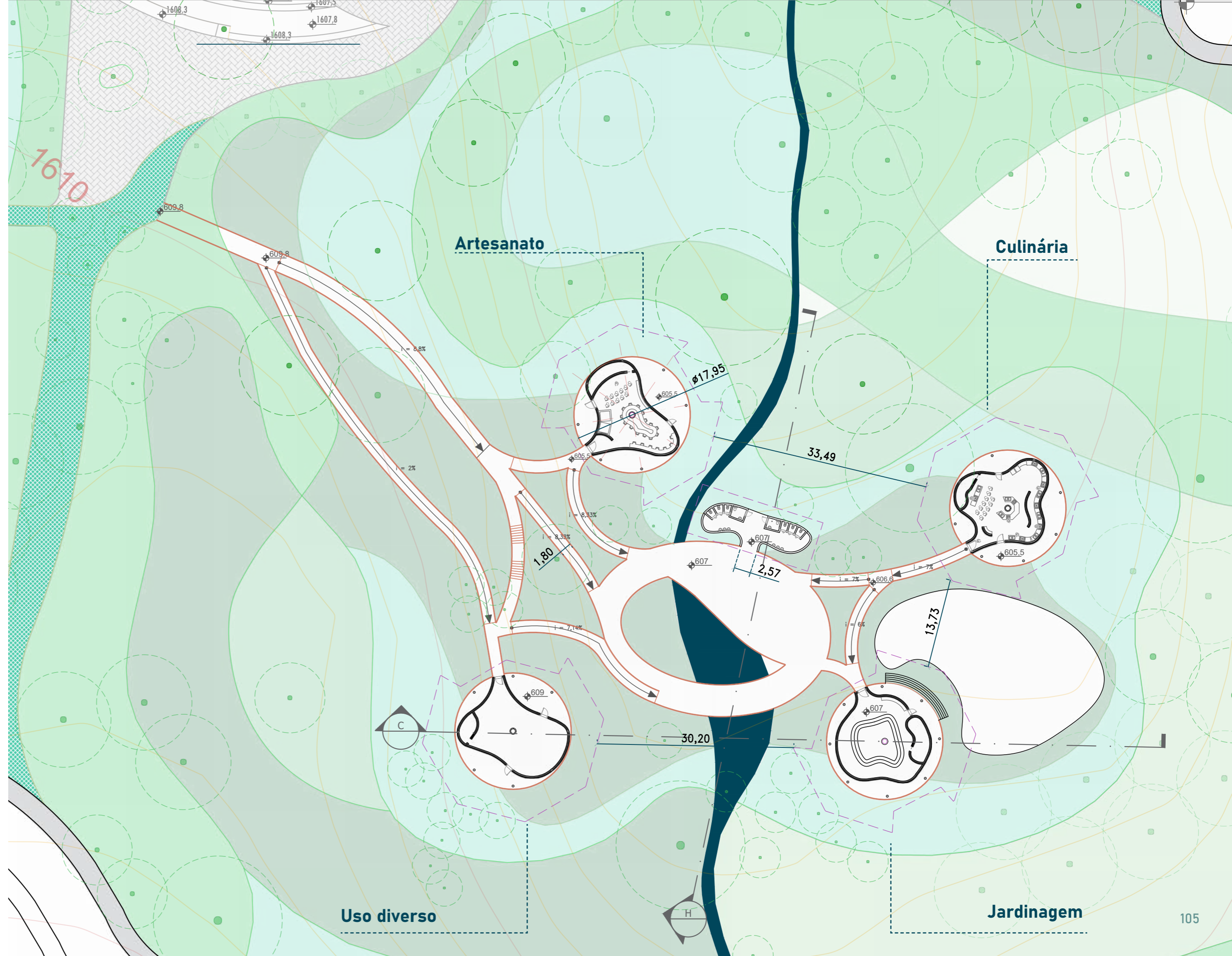


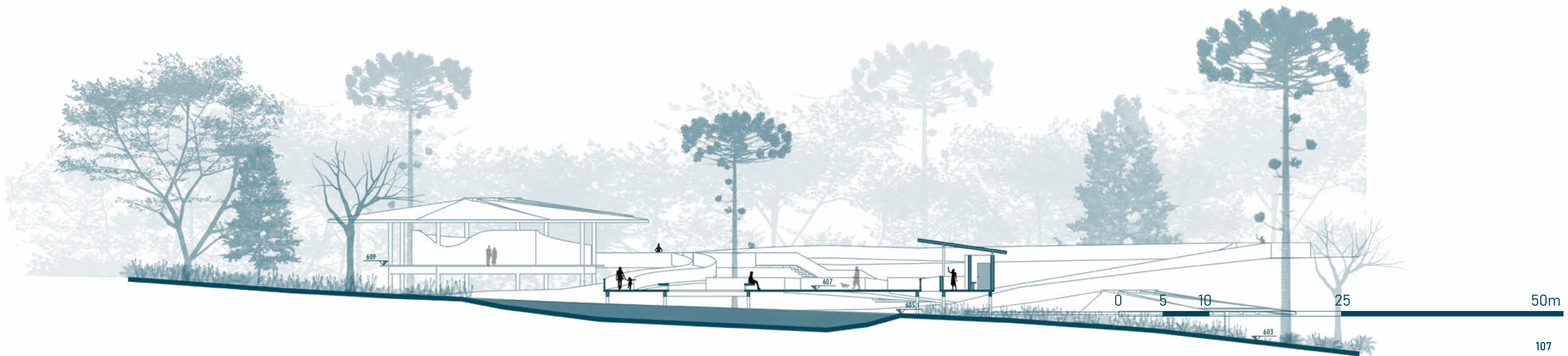
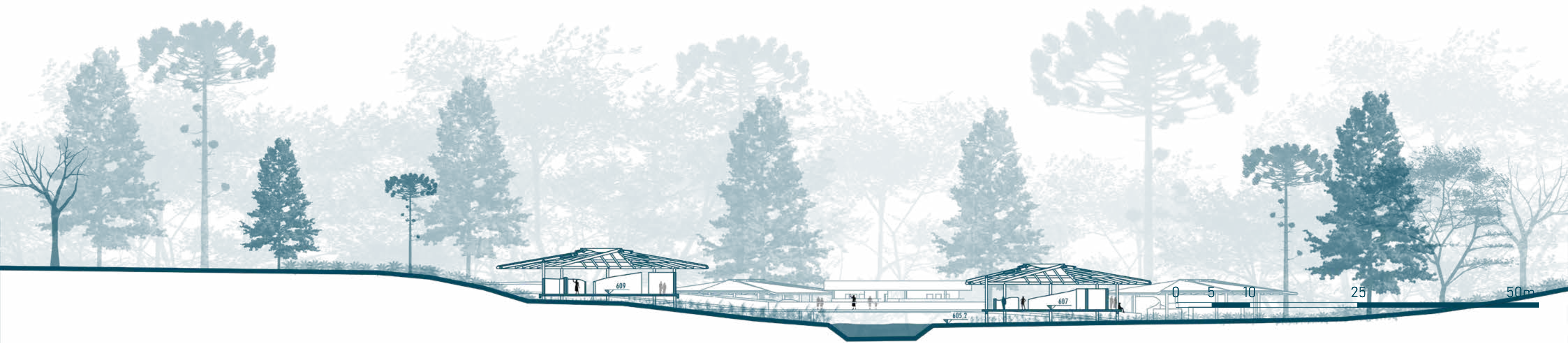
As oficinas culturais seguem uma lógica similar à dos quiosques no que se refere à **inserção** no bosque, se tratam de cinco elementos pontuais implantados nas brechas que as massas arbóreas permitiram.

Diferentemente dos quiosques, as construções são **suspensas do solo**, de forma a permitir o **curso do córrego**, como dito anteriormente, e também com a intenção de valorizar as **visuais** do interior das construções.

As oficinas trazem como atividades principais o **artesanato, a culinária e a jardinagem**. Para transmitir o conhecimento e as **culturas locais**.

Os caminhos de madeira, suspensos, interligando as unidades e a praça no centro do conjunto, têm a forma que a natureza permite, driblando os troncos e se encaixando na área.









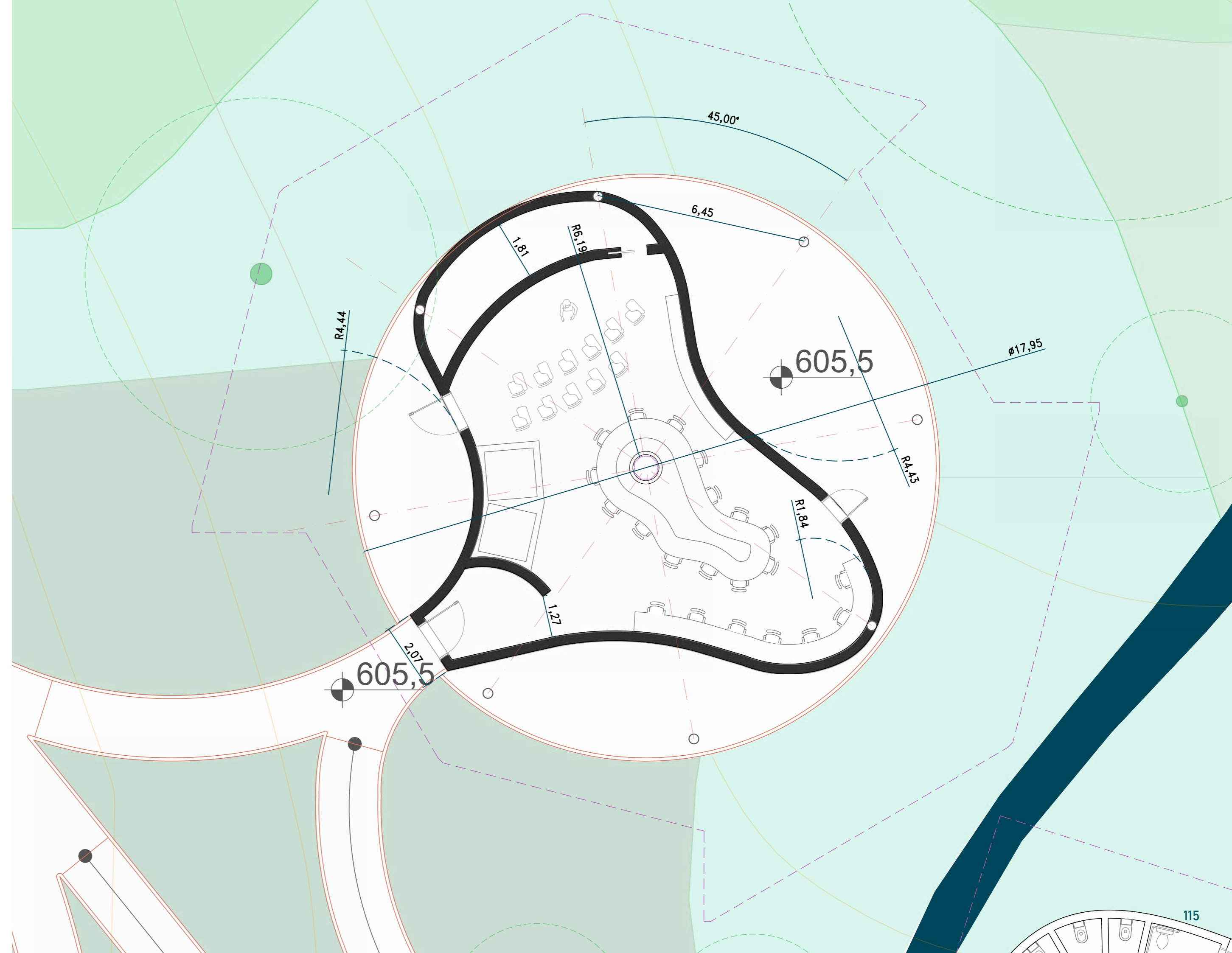


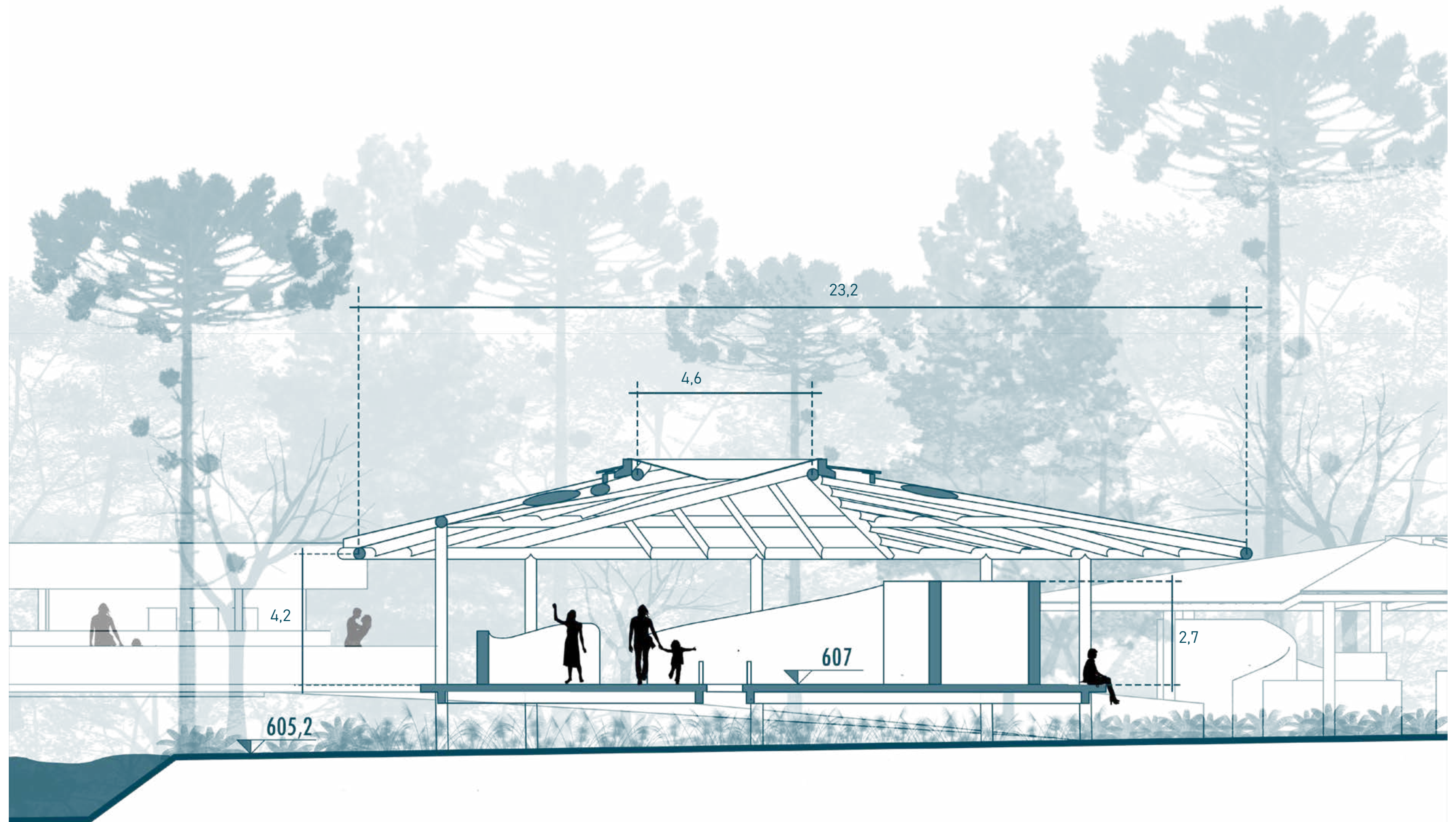
Todas as oficinas possuem um **salão para a atividade específica**, podendo ser dispostos equipamentos, mesas, cadeiras e área para aulas expositivas e um depósito para materiais.

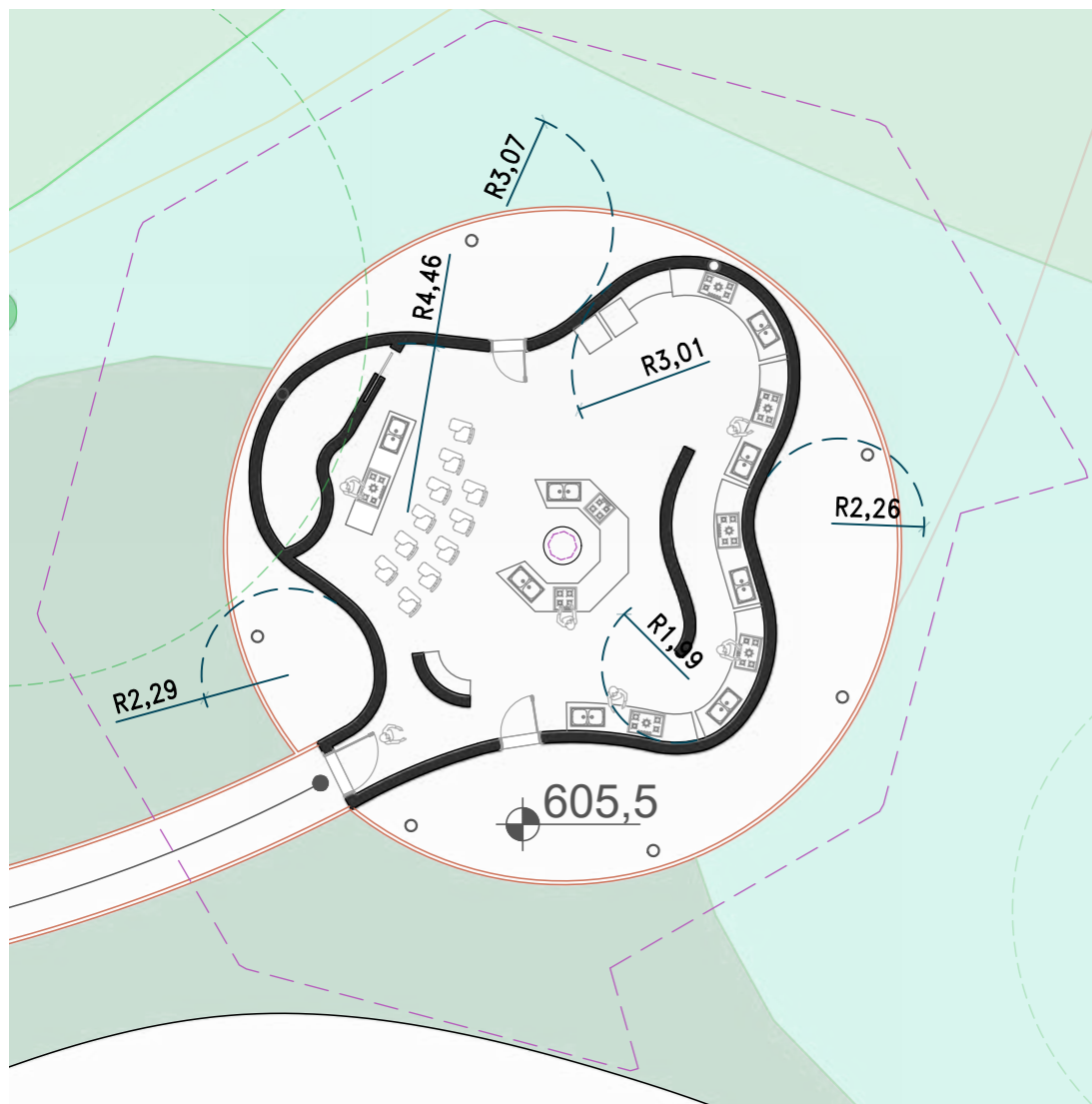
As alvenarias que são construídas sobre a estrutura de madeira têm **formato orgânico tanto em planta quanto em corte**, variando as visuais para a parte externa.

Assim como os quiosques, as oficinas possuem cobertura em **estrutura recíproca de bambu**, entretanto, no lugar de cobrir o centro com um lanternim, esse vazio é composto por uma peça metálica em forma de **"funil"** que fará a água da chuva pingar no centro das oficinas, onde no deck existe uma abertura permitindo que a **água caia direto no solo**. Como dito anteriormente, esses edifícios têm a água como elemento central, com a intenção de evidenciar o **cheiro de terra molhada**, e valorizar a natureza que cerca todo o espaço.

Artesanato, malharias, madeiras. Possível de ser apropriado pelas associações de artesanato presentes na cidade. As mesas de atividades práticas são voltadas tanto para o centro quanto para o externo da edificação, assim os usuários podem escolher **praticar com a vista do bosque**.

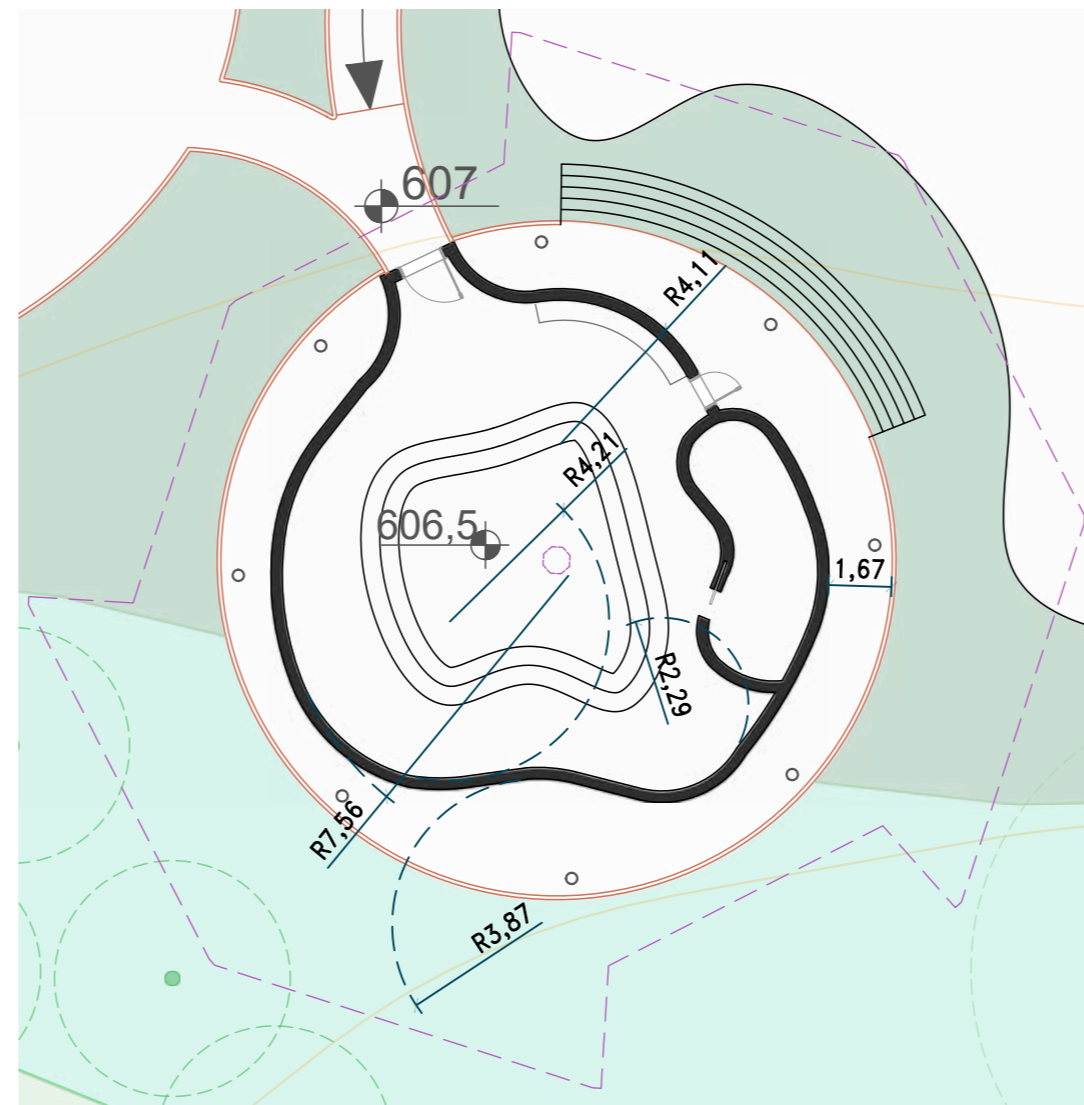






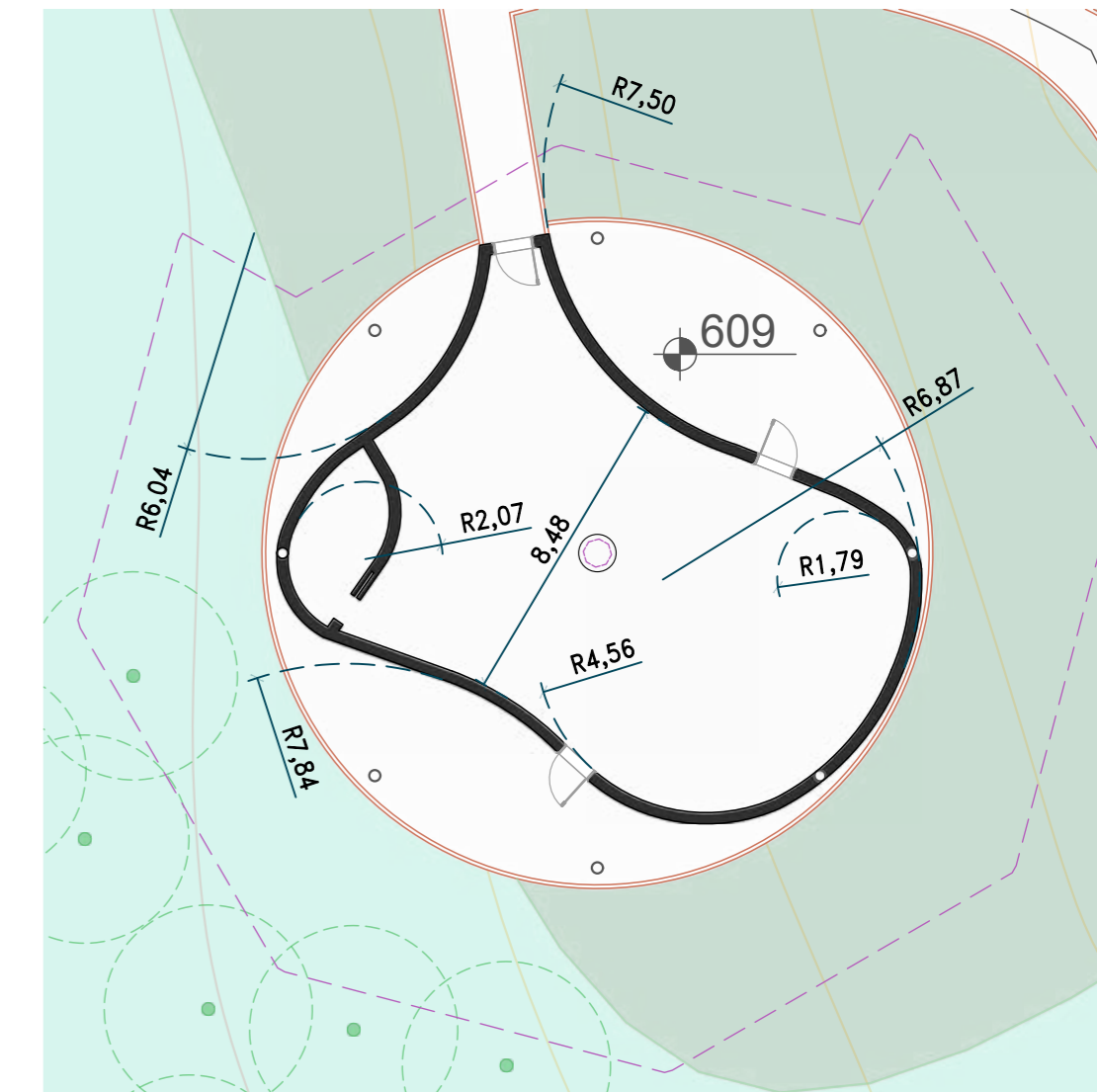
Cozinha, pinhão, chuchu, quirela, figos, entre outros, comidas tradicionais e presentes nas velhas e novas identidades jordanenses. (ARAÚJO; MENDES; PANZA. 2016).

A oficina e culinária é equipada com bancadas com áreas quentes e molhadas, além do espaço de manuseio. Possui um espaço com freezers e um espaço para aulas teóricas com apresentações. Assim como na oficina de artesanato, o usuário pode escolher praticar com a vista do bosque.



Jardinagem, o chuchu, novamente, que é cultivado nos quintais das residências, as árvores frutíferas, pêras, framboesas, figos, ervas para chás, dentre outros.

“No dia do evento, alguns jordanenses que visitaram a Mostra disseram sentir falta de conteúdos relacionados à produção de pêra, framboesa e o figo nas “velhas” identidades, embora o figo tivesse sido apresentado como um aspecto identitário da atualidade.” (ARAÚJO; MENDES; PANZA. 2016)



E a quarta oficina, tem o uso regido pela **necessidade fluante de cada momento e geração, e pode ser apropriada para as mais diversas atividades culturais.**

Moda de viola, meditação, desenho, escrita, poesia, conversas, dentre outros variados modos de usufruir desse espaço.







ARAÚJO, T. S. .N.; MENDES, B. C.; PANZA, T. M. **UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA EM CIDADES TURÍSTICAS: breve análise sobre Campos do Jordão**. Anais do Seminário da ANPTUR. 2016. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/13/439.pdf>>.

BERALDO, A. L.; PEREIRA, M. A. R. **Bambu de corpo e alma**. Bauru, SP: Canal 6, 2016. 352p.

CORTEZ, A. T. C.; ROSA FILHO, A. **A problemática socioambiental da ocupação urbana em áreas de risco de deslizamento da “Suíça Brasileira”**. Revista Brasileira de Geografia Física, v.03, nº1, p. 33-40. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/rbgfe/article/view/232610>>

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo). **Folha de rosto da planta de loteamento (1979)**. Disponibilizado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Campos do Jordão em 13 de ago de 2022.

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo). **Sobreposição dos lotes em carta do IGC (1979)**. Disponibilizado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Campos do Jordão em 13 de ago de 2022.

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo). **Hidrografia constatada em carta do IGC (1979)**. Disponibilizado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Campos do Jordão em 13 de ago de 2022.

